



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROF.  
MILTON SANTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE  
A UNIVERSIDADE**

**LUAN SILVA OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE.  
UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

Salvador  
2020

**LUAN SILVA OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE.  
UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada como parte das exigências para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa: Qualidade de Vida e Promoção da Saúde na Universidade, ofertados pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos

Orientadora: Profa. Renata Meira Veras

Salvador  
2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Luan Silva  
PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE. UM  
ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA  
/ Luan Silva Oliveira. -- Salvador, 2020.  
82 f.

Orientadora: Renata Meira Veras.  
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação  
Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) --  
Universidade Federal da Bahia, Instituto de  
Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton  
Santos, 2020.

1. Atividade docente. 2. Universidade pública. 3.  
Ampliação do trabalho. 4. Trabalho decente. 5.  
Percepção do trabalho. I. Veras, Renata Meira. II.  
Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

LUAN SILVA OLIVEIRA

### PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em 04 de março de 2020.

#### Banca examinadora



Profa. Dra. Denise Vieira da Silva (UFBA)



Profa. Dra. Patrícia Petitinga Silva (UFBA)



Profa. Dra. Suely Aires Pontes (UFBA)

*Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado, com muito amor e carinho. Em especial aos meus avós (in memoriam) Rosalvo Borges de Oliveira e Maria de Lourdes de Jesus, que me ensinaram muito nesta vida – parte do que sou hoje devo a eles pelo grande incentivo desde o início da minha jornada escolar, não me permitindo jamais desistir.*

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, sobre todas as coisas, pela força e coragem durante toda esta trajetória.

À minha mãe Creuza de Jesus Oliveira, exemplo, mulher guerreira, amiga de todas as horas, meu referencial de caráter, por sempre acreditar e me incentivar na minha vida estudantil, pelo apoio sempre que necessário.

Ao meu pai Manoel Paulo (in memoriam), apesar do pouco tempo juntos, pude sentir sua confiança, incentivo e carinho por mim.

À minha esposa Claudiane, pela ajuda, paciência, companheirismo e amor.

Ao meu filho Joaquim, pela sua perspicácia inspiradora, paciência e muito amor

À minha filha Maria Victória pela sua meiguice e carinho, fonte de amor e inspiração.

À Sóstenes, Carleane e Pedro pelo acolhimento fraternal e incentivo durante minha estadia em Salvador, nesta jornada.

Aos meus amigos, em especial Alison Nascimento, além de ser meu colega de mestrado e compartilhar deste desafio, é um irmão que a vida me deu, obrigado pela irmandade construída ao longo tempo e por todo apoio.

Ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Recôncavo da Bahia, em Santo Antônio de Jesus, pela autorização da pesquisa e por toda sua equipe que contribuiu para a efetivação deste trabalho.

Aos docentes do Centro de Ciências da Saúde, que se disponibilizaram em participar desta pesquisa.

À minha orientadora Professora Doutora Renata Meira Veras, por toda a paciência e atenção e, acima de tudo, pela forma como me orientou nesta jornada.

A todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA), que contribuíram de forma ímpar no meu processo de aprendizado no decorrer deste mestrado.

À secretária do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU) Pérola Dourado, pela gentileza e cordialidade.

Aos colegas de trabalho do Núcleo de Gestão Técnico Administrativo (NUGTEAD/CCS), pelo apoio e incentivo, em especial Alexandro Barbosa, pois foi quem me apresentou o processo seletivo para o PPGEISU, sendo um grande incentivador.

Às professoras Denise Vieira, Suely Aires e Patrícia Petitinga por aceitarem o convite de compor a minha banca da defesa. Agradeço ainda a professora Maria Beatriz pelo tempo

dedicado e pelas contribuições a este trabalho.

Por fim, a todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíram para que eu pudesse alcançar este objetivo, **muito obrigado!**

OLIVEIRA, Luan Silva. Percepção docente de um trabalho decente. Um estudo com os docentes em uma universidade pública brasileira. 2020. Orientadora: Renata Meira Veras. 82 f. il. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

## RESUMO

Esta dissertação, apresentada em formato de coletânea de artigos, tem por objetivo analisar a percepção dos docentes sobre o seu trabalho em uma Instituição Pública de Ensino Superior, a fim de compreender como lidam com a ampliação de seu escopo. Para tal finalidade, pretende-se analisar a dinâmica do desenvolvimento profissional da atividade docente; investigar o processo de ampliação no escopo do trabalho docente; compreender quais são as concepções que o professor atribui à atividade docente; verificar quais as estratégias utilizadas pelos docentes diante da ampliação no escopo do trabalho. Desta forma, traça-se um panorama da realidade da docência naquele centro universitário no contexto do dia a dia, e igualmente observar os empecilhos da profissão no intuito de entender as estratégias usadas pelos docentes para superarem as adversidades. Como percurso metodológico, utilizou-se dos pressupostos da pesquisa documental e bibliográfica no primeiro artigo e da pesquisa qualitativa no segundo artigo, no qual possibilitou a compilação de estudos referentes ao trabalho docente nas universidades, refletindo-se ainda sobre as subjetividades da percepção do indivíduo acerca de sua relação com o trabalho. Como instrumento de pesquisa foram realizadas revisão bibliográfica e documental, além de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da Análise do Conteúdo (BARDIN, 2011) e, através das palavras e frequência dos depoimentos dos entrevistados, identificou-se quatro categorias de significados, as quais nos permitiram formular os seguintes temas: Percepção dos docentes quanto à sua trajetória para tornar-se professor(a); Percepção dos docentes em relação ao seu trabalho; Percepção dos docentes com relação à saúde na docência; Percepção docente quanto ao reconhecimento da profissão. Os resultados indicam que se trata de uma atividade multifacetada, tendo este profissional que desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de participar da gestão e do planejamento universitário. Foi então possível compreender, a partir das entrevistas, as relações de prazer e tensão dos docentes em relação ao seu trabalho, revelando um certo desânimo em relação à reconfiguração da conjuntura da atividade docente resultante da gama de exigências e condições de realização do trabalho profissional na universidade contemporânea. Pôde-se observar ainda a caracterização da atividade **docente** como um trabalho **decente**, conforme preconiza a Organização Internacional do Trabalho. Não obstante os ataques que a universidade pública, os docentes e a comunidade acadêmica em geral têm sofrido – seja pela mercantilização da educação, seja por políticas públicas que vão de encontro ao caráter formador e transformador da Universidade – percebe-se ainda que este ambiente universitário carece de propostas e ações que permitam um maior cuidado com a saúde de seus profissionais. Nesse sentido, avalia-se que o ambiente universitário tem se tornado, em uma parte expressiva, adoecedor. Faz-se então mister estudos que permitam melhor compreensão desse fenômeno e possibilitem mudar esse panorama, de modo que a universidade consiga cumprir seu papel social.

**Palavras-chave:** Atividade docente. Universidade pública. Ampliação do trabalho. Trabalho decente e percepção do trabalho.



OLIVEIRA, Luan Silva. Teacher perception of the decent work. A study with teachers at a Brazilian public university. 2020. Thesis advisor: Renata Meira Veras. 82 f. il. Dissertation (Master in Interdisciplinary Studies on the University) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

## ABSTRACT

This dissertation, presented in the form of a collection of articles, aims to analyze the perception of teachers about their work in a Public Institution of Higher Education, in order to understand how they deal with the expansion of its scope. For this purpose, it is intended to analyze the dynamics of the professional development of the teaching activity; investigate the expansion process in the scope of the teaching work; understand what are the conceptions that the teacher attributes to the teaching activity; verify which strategies are used by teachers in view of the expansion in the scope of work. In this way, an overview of the reality of teaching in that university center is outlined in the context of everyday life, and also to observe the obstacles of the profession in order to understand the strategies used by teachers to overcome adversity. As a methodological path, we used the assumptions of documentary and bibliographic research in the first article and of qualitative research in the second article, which made it possible to compile studies related to teaching work in universities, reflecting on the subjectivities of the individual's perception about their relationship with work. As a research instrument, bibliographic and documentary reviews were carried out, in addition to semi-structured interviews. The data were analyzed through Content Analysis (BARDIN, 2011) and, through the words and frequency of the interviewees' testimonies, four categories of meanings were identified, which allowed us to formulate the following themes: Teachers' perception of their trajectory to become a teacher; Teachers' perception of their work; Teachers' perception of health in teaching; Teacher perception regarding the recognition of the profession. The results indicate that it is a multifaceted activity, with this professional having to develop teaching, research and extension activities, in addition to participating in university management and planning. It was then possible to understand, from the interviews, the relationships of pleasure and tension of the teachers in relation to their work, revealing a certain discouragement in relation to the reconfiguration of the conjuncture of the teaching activity resulting from the range of requirements and conditions for carrying out professional work in contemporary university. It was also possible to observe the characterization of teaching activity as decent work, as recommended by the International Labor Organization. Notwithstanding the attacks that the public university, teachers and the academic community in general have suffered - be it for the commercialization of education, or for public policies that go against the formative and transforming character of the University - it is clear that this university environment lacks proposals and actions that allow greater care for the health of its professionals. In this sense, it is evaluated that the university environment has become, in an expressive part, sickening. Then, studies are needed to allow a better understanding of this phenomenon and make it possible to change this panorama, so that the university can fulfill its social role.

Keywords: Teaching activity. Public university. Expansion of work. Decent work and perception of work.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Gráfico desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa.....	28
Figura 2 - Três etapas da análise de conteúdo .....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ARTIGO 1 - A MULTIFACETADA ATIVIDADE DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AMPLIAÇÃO NO ESCOPO DESSA PROFISSÃO NAS UNIVERSIDADES.....</b>	<b>18</b>
2.1 INTRODUÇÃO .....	20
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.2.1 O Trabalho Docente .....	21
2.3 METODOLOGIA.....	24
2.4 RESULTADOS .....	25
2.4.1 O Docente e a Universidade.....	25
2.4.2 O DOCENTE, O CAPITAL E O NEOLIBERALISMO .....	31
2.5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS ARTIGO 1 .....	38
<b>3 ARTIGO 2 - PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE. UM ESTUDO COM OS DOCENTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA .....</b>	<b>41</b>
3.1 INTRODUÇÃO .....	43
3.2 A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO TRABALHO DECENTE .....	44
3.3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA .....	46
3.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	49
3.4.1 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À TRAJETÓRIA PARA TORNAR-SE PROFESSOR (A).....	51
3.4.2 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE	53
3.4.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES COM RELAÇÃO À SAÚDE NA DOCÊNCIA	59
3.4.4 PERCEPÇÃO DOCENTE QUANTO AO RECONHECIMENTO PELO TRABALHO EXERCIDO.....	62
3.5 CONSIDERAÇÕES ARTIGO 2 .....	63
REFERÊNCIAS ARTIGO 2 .....	66
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
REFERÊNCIAS FINAIS .....	72
APÊNDICES .....	77

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

---

O estudo surge a partir das reflexões acerca do paradigma emergente proposto por Boaventura de Souza Santos (2004) em sua obra *Conhecimento prudente para uma vida decente* que, de certa forma, traz como questionamento: qual conhecimento deve ser disseminado para uma vida digna?

Analogamente então suscitamos: qual a percepção dos docentes do ensino superior acerca das implicações do acúmulo de atribuições na profissão? Trata-se de uma ilação entre a disseminação do conhecimento e quem o faz, uma vez que, geralmente, esta difusão do conhecimento se dá pelo profissional docente, no caso deste estudo o professor universitário.

Neste sentido, a docência nas universidades públicas, na contemporaneidade, é fruto das transformações que ocorrem na sociedade e, sobretudo, nesse universo acadêmico, complexo desde seus primórdios. A estas instituições recai o dever constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988), e essa formulação permanece na atualidade. Nesse cenário, a figura do docente emerge no debate, como o profissional que, na maioria das vezes, além de realizar sua atividade de docência, tem a sobrecarga da atividade administrativa ou de gestão.

A Constituição Federal de 1988 assim define a Universidade Pública, no seu Art. 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 1988)

Sendo a docência atividade fim deste processo, cabe então atuar indissociavelmente entre ensino, pesquisa e extensão, bem como desempenhar as atividades burocráticas de cunho administrativo ou de gestão de ensino. Destarte, este estudo busca analisar o preço pago por estes profissionais para, em função do seu trabalho, realizarem um conglomerado de atividades que ultrapassam a complexa demanda de ensinar.

Com isso, o estudo busca entender o processo de constituição das atribuições da atividade docente no Brasil, sobretudo, a partir das mudanças na legislação no final do século XX (BRASIL, 1996), na qual a atividade docente foi se somando às diversas outras atribuições – o que antes se resumia à docência, a exemplo de preparar aulas e lecionar, nos últimos tempos tornou-se uma atividade multifacetada frente aos desafios a serem enfrentados na prática

docente, com a soma das atribuições de ensino, pesquisa, extensão e atividades burocráticas e administrativas.

Neste sentido, esta dissertação – apresentada em formato de coletânea de artigos – emerge da compilação de dois artigos que a compõem, os quais foram produzidos no percurso acadêmico do mestrado, a partir das pesquisas de revisão de literatura e da pesquisa de campo, além da análise dos dados proveniente de 12 depoimentos de docentes entrevistados.

Cabe ressaltar que o primeiro artigo intitulado “A multifacetada atividade docente: um estudo sobre ampliação no escopo dessa profissão nas universidades”, foi publicado e apresentado no XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis – SC, na área temática de Gestão do Ensino nas Instituições de Educação Superior.

Este artigo teve como **objetivo central** analisar a ampliação no escopo do trabalho docente nas universidades, através de uma revisão bibliográfica, ressaltando-se as principais questões relacionadas à configuração do processo de trabalho dos docentes universitários. Para tanto, utilizou-se dos pressupostos da pesquisa descritiva e dos procedimentos de pesquisa bibliográfica – tendo em vista uma investigação planejada sobre o tema principalmente em livros e artigos científicos – e pesquisa documental.

Tais procedimentos possibilitaram a compilação de estudos que abordam o trabalho docente nas universidades, bem como a compreensão das implicações decorrentes da ampliação no escopo do trabalho dos docentes. Portanto, inicialmente, para constituirmos a fundamentação teórica da pesquisa, identificamos na literatura as principais questões relacionadas à configuração do processo de trabalho dos docentes universitários. Para tanto, procedemos à revisão bibliográfica em livros e em bases de dados como Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores: docentes, educação superior, universidade pública, ampliação do trabalho, neoliberalismo. Além disso, foram utilizados livros, teses e dissertações obtidos em pesquisa livre sobre o tema.

A pesquisa documental se deu por meio da consulta ao relatório sobre pesquisa científica no Brasil, no site da CAPES, consulta aos modelos de Plano Individual de Trabalho (PIT) e Relatório Individual de Trabalho (RIT) de algumas universidades federais brasileiras, assim como busca nos sítios eletrônicos do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acerca dos instrumentos de avaliação do MEC, além dos decretos e portarias que fazem parte da legislação educacional.

O delineamento metodológico possibilitou o entendimento da especificidade da atividade docente e das questões que regulam e regem a docência do ensino público superior. Proporcionou ainda maior afinidade com a questão, motivo pelo qual nos forneceu valiosas contribuições para conhecer e analisar o tema da pesquisa, tendo em vista as considerações finais deste estudo.

Neste sentido, inicialmente abordamos sobre a dinâmica do desenvolvimento profissional da atividade docente dentro do contexto universitário, o que nos permitiu correlacionar os fatos históricos que ocorreram nas universidades e que incidiram diretamente na forma dos docentes exercerem seu trabalho.

Cabe salientar que o termo docente é proveniente da etimologia do latim *docens*, tendo o significado relativo ao ensino ou àquele que ensina, conforme o dicionário. Contudo, este profissional, atualmente, tem se deparado com um acúmulo de atribuições resultante do encadeamento das universidades ao longo do tempo. Esse encadeamento passa pelo incremento de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, cabendo aos docentes realizá-las. Assim, o trabalho docente, também compreendido como docência, está ligado, de modo geral, a todo aquele ou toda aquela que vive por meio do ensino, conforme o significado etimológico da palavra docente (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Neste sentido, o estudo se aprofundou no trabalho docente do ensino superior e apresentou as mais diversas transformações que a docência sofreu, desde os precursores da Universidade, ou seja, aqueles espaços que se dedicavam a disseminar o conhecimento: dos pré-socráticos e os representantes da cultura mulçumana e do oriente até a contemporaneidade (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Investigando e elucidando o processo de ampliação no escopo do trabalho docente, evidenciamos uma complexificação do trabalho e uma aparente limitação em realizar todas as incumbências inerentes à docência universitária ao mesmo tempo.

Durante este caminho investigativo, foi possível perceber o contexto de profissionalização da atividade, bem como a relação da docência com o capital, enquanto atividade profissional, e as influências advindas do neoliberalismo na profissão, de forma que conseguíssemos evidenciar o trabalho docente no cenário social e histórico de reestruturação produtiva do capitalismo. Essa relação do trabalho com o capital faz com que o trabalho docente

acabe por se submeter à lógica do capital. Assim, sua remuneração se dá por meio do aparelhamento do Estado a modelos mercadológicos e empresariais (VIEIRA, 2015).

Por fim, este artigo buscou refletir sobre os impactos desta ampliação na docência, na contemporaneidade e, como resultado, evidenciou que a atividade docente é multifacetada, tendo este profissional que desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de participar da gestão e do planejamento universitário, o que significa uma dedicação mais ampla, sem uma remuneração condizente com sua atividade laboral.

Do mesmo modo, durante o estudo, nos deparamos com o desafio de compreender a docência e foi possível perceber a complexidade de uma atividade que lida diretamente com sua capacidade intelectual. Entretanto, na maioria das vezes, esta parece estar comprometida pela constante diminuição do tempo disponível em um sistema estrutural de controle e exigências de “produção” ao docente para que possa mobilizar em tempo real conhecimentos técnico-científicos para solucionar as demandas de situações complexas advindas da vida profissional.

Muitas coisas a fazer ao mesmo tempo, muitos artigos para produzir, provas a corrigir, planejamento de aulas, atender às necessidades das agências de fomento à pesquisa, gerir determinado núcleo, acompanhar os orientandos, participar de reuniões incessantes e intermináveis do colegiado. Tudo isso, sem esquecer da vida privada, que a cada dia tem sido drasticamente reduzida pelo conglomerado de incumbências decorrentes do trabalho. Diante disso, observa-se que, dentro dessa singularidade de contexto que perpassa pela docência no ensino público superior, talvez estejamos diante de um novo paradigma da atividade docente, que consiste em encontrar um meio termo – considerar possíveis elementos que onerem a vida dos docentes, sem negligenciar que tais elementos não acarretem empecilhos à docência.

Desse modo, o artigo pretende trazer contribuições com estudos que abordam o trabalho dos docentes universitários, buscando demonstrar a relevância que esta atividade possui perante a universidade, bem como toda a sociedade.

Já no segundo artigo, intitulado “Percepção docente de um trabalho decente. Um estudo com os docentes em uma universidade pública brasileira” a proposta é analisar a percepção dos docentes universitários de uma instituição pública de ensino superior, no interior do estado da Bahia, no que se refere ao seu cotidiano de trabalho.

Esse título surge a partir das reflexões acerca do paradigma emergente proposto por Boaventura de Souza Santos (2004) em sua obra *Conhecimento prudente para uma vida*

*decente* que, de certa forma, traz como questionamento: qual conhecimento deve ser disseminado para uma vida digna? Nesse contexto, o artigo traz a ilação entre a disseminação do conhecimento e quem o faz, pois, na maioria das vezes, esta difusão do conhecimento se dá pelo profissional docente, no caso deste estudo, o professor universitário. Por isso, o interesse de compreender qual a percepção dos docentes do ensino superior acerca das implicações do acúmulo de atribuições na docência.

Este segundo artigo teve como **objetivo central** analisar a percepção dos docentes universitários de uma instituição pública de ensino superior, no interior do estado da Bahia, no que se refere ao seu cotidiano de trabalho. Para alcançar tal objetivo tivemos como percurso metodológico os pressupostos da pesquisa qualitativa, através do depoimento de 12 docentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus – um campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Para a obtenção desses depoimentos foi utilizado o instrumento da entrevista semiestruturada – mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) – o qual permitiu traçar um panorama da realidade da docência naquele centro universitário, no contexto do dia a dia, bem como analisar os empecilhos da profissão e entender as estratégias usadas pelos docentes para superarem as adversidades. O uso da entrevista semiestruturada permitiu maior liberdade ao entrevistado e possibilitou ao pesquisador explorar pontos importantes para a análise, fundamentados na metodologia de Análise do Conteúdo de Bardin (2011).

Assim, o roteiro de entrevistas (Apêndice B) nos permitiu obter impressões gerais sobre a docência, acerca da própria atuação como docente, fato este que nos subsidiou elementos para analisar o trabalho do docente sob suas próprias perspectivas, no que tange aos aspectos das condições de trabalho, jornada de trabalho, organização do trabalho e saúde.

Dessa forma, identificamos e elencamos quatro categorias de significados, os quais nos permitiram formular os seguintes temas: “Percepção dos docentes quanto à sua trajetória para tornar-se professor(a)”; “Percepção dos docentes em relação ao trabalho docente”; “Percepção dos docentes com relação à saúde na docência” e “Percepção docente quanto ao reconhecimento da profissão”.

Estabelecemos então um tópico para cada tema formulado, buscando encontrar possíveis aproximações ou distanciamentos da vivência dos docentes com a literatura, trazendo a teoria e a prática na atividade docente, sob a ótica dos docentes daquele Centro de Ensino Superior



em cada uma das categorias identificadas acerca da rotina de trabalho neste cenário multifacetado de atribuições.

O artigo traz também a ideia da docência no contexto do trabalho decente, definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2015), como aquele que oportuniza a homens e mulheres um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas.

## **2 ARTIGO 1 - A MULTIFACETADA ATIVIDADE DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AMPLIAÇÃO NO ESCOPO DESSA PROFISSÃO NAS UNIVERSIDADES**

---

Luan Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Renata Meira Veras<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a ampliação no escopo do trabalho docente nas universidades. Para tal finalidade, propõem-se: analisar a dinâmica do desenvolvimento profissional da atividade docente; investigar a ampliação no escopo do trabalho docente e, por fim, refletir sobre os impactos desta ampliação na docência. Como percurso metodológico, utilizou-se dos pressupostos dos procedimentos de pesquisa e revisão bibliográfica e documental, que possibilitaram a compilação de estudos que abordam o trabalho docente nas universidades, bem como o estudo das implicações decorrentes da ampliação no escopo do trabalho dos docentes. Os dados analisados sobre a atividade docente indicam que se trata de uma atividade multifacetada, tendo este profissional que desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de participar da gestão e do planejamento universitário, o que significa uma dedicação mais ampla sem uma remuneração condizente com sua atividade laboral. Por fim, este trabalho contribui com estudos que abordam o trabalho dos docentes universitários. Além disso, busca demonstrar a relevância que esta atividade possui perante a universidade, bem como toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Docentes. Educação superior. Universidade pública. Ampliação do trabalho. Neoliberalismo.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos - Universidade Federal da Bahia - luan@ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Professora Doutora - Associada, Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – UFBA. renatameiraveras@gmail.com

## ABSTRACT

This work aims to analyze the expansion in the scope of teaching work at Universities. To this end, we propose: to analyze the dynamics of professional development of teaching activity; investigate the expansion process in the scope of the teaching work and, finally, reflect on the impacts of this expansion on teaching. As a methodological path, we used the assumptions of the bibliographic and documentary research and review procedures, which enabled the compilation of studies that address the teaching work at universities, as well as the study of the implications arising from the expansion in the scope of the teachers' work. The data analyzed on the teaching activity indicate that it is a multifaceted activity, with this professional having to develop teaching, research and extension activities, in addition to participating in university management and planning, which means a broader dedication without consistent remuneration with their work activity. Finally, this work contributes to studies that address the work of university professors. In addition, it seeks to demonstrate the relevance of this activity to the university, as well as to society as a whole.

**Keywords:** Teachers. College education. Public university. Expansion of work. Neoliberalism.

## 2.1 INTRODUÇÃO

A atividade docente nas universidades foi sendo moldada, extrapolando a mediação do processo de conhecimento do discente e ampliando a missão do profissional para muito além do ensinar em sala de aula.

Nesse contexto, é importante levar em consideração que esse processo de reconfiguração do trabalho docente se deu em função de fatores e fatos históricos que ocorreram ao longo do tempo nas universidades e nas sociedades e incidiram direta e indiretamente na docência, transformando-a numa multifacetada atividade profissional.

Atualmente, devido ao papel das universidades públicas em desenvolver ensino, pesquisa e extensão, cabe ao docente se inserir nessa multiplicidade de atividades, além de participar da gestão e do planejamento universitário, o que significa uma dedicação mais ampla.

Com isso, atualmente, este profissional tem se deparado com o acúmulo de atribuições resultante do encadeamento das universidades ao longo do tempo, que passa pelo incremento em desenvolver atividades resultantes do tripé de sustentação inerente às universidades contemporâneas, que é o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de acordo com os instrumentos de avaliação do Ministério da Educação - MEC (INEP, 2017)

Frente a isso, surge como questionamento desse estudo: como as transformações ocorridas na sociedade e das universidades incidiram na ampliação do escopo da atividade docente do ensino superior, ao longo do tempo, implica atualmente na docência universitária contemporânea?

Para além de analisar como a ampliação no escopo do trabalho docente nas universidades federais implicam na docência do ensino superior, o estudo se faz necessário porque busca apresentar as consequências que a multiplicidade de atividade ao mesmo tempo acarreta a esses profissionais.

Com isso, a pesquisa pretende contribuir com a compilação de trabalhos científicos referentes ao tema, bem como apresentar a conjuntura pela qual perpassa a docência, de forma que se possa melhorar as circunstâncias que envolvem a atividade dos professores na universidade pública brasileira.

Destarte, este estudo se torna importante também pelo fato de apresentar como foi sendo moldada esta profissão e como, atualmente, este profissional tem se deparado com a ampliação no seu escopo de trabalho.

Deste modo, o estudo busca instruir o imaginário social acerca da atividade docente e das circunstâncias vivenciadas por estes profissionais nas universidades públicas federais brasileiras.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.2.1 O Trabalho Docente

A opção pelo trabalho docente remete à escolha de uma profissão pela qual o indivíduo carrega consigo certa erudição capaz de iluminar aos que vão ao seu encontro nas mais variadas áreas do saber.

O trabalho docente, também compreendido como docência, está ligado, de modo geral, a todo aquele ou toda aquela que vive por meio do ensino, conforme o significado etimológico da palavra docente (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Assim sendo, os termos “docente” e “professor” são utilizados para denominar os profissionais que ensinam nos mais diversos graus e categorias da educação, onde o trabalho docente representa uma grande responsabilidade, a partir do momento que se espera desse profissional um compromisso consigo mesmo e, principalmente, com o próximo, em prol da formação e transformação do indivíduo e da sociedade. Conforme Lemos (2011):

O termo docência tem sido tradicionalmente usado para expressar o trabalho do professor, mas existe um conjunto de funções que ultrapassa o exercício da docência. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre sua matéria e saber explicá-la, foram se tornando mais complexas (LEMOS, 2011, p. 105).

A docência na educação pública do ensino superior apresenta características que lhe são peculiares em detrimento à docência nos outros níveis e graus. Isto ocorre em função das diversas transformações ocorridas nas universidades e na sociedade, fato este que diferencia o docente universitário por possuir uma gama de atividades que lhes são inerentes.

Assim, cabe ao docente se encaixar na emaranhada rotina universitária, a qual tem como tripé de sustentação – ensino, pesquisa e extensão – e ainda desempenhar as atividades burocráticas de cunho administrativo e de gestão. Na concepção de Lemos (2011):

Com o passar dos tempos e com o surgimento de novas condições de trabalho – massificação dos estudantes, divisão de conteúdo, incorporação de novas tecnologias, associação do trabalho em sala de aula com o acompanhamento

do aprendizado em empresas, as funções docentes passaram por um processo de ampliação e complexificação. Hoje, oficialmente, as universidades públicas atribuem aos professores quatro funções: o ensino, a pesquisa, a administração e a extensão (LEMOS, 2011, p. 105).

Para entender o trabalho docente do ensino superior é necessário analisar a metamorfose da instituição universitária, ou seja, compreender todo o contexto de transformações ocorridas nas universidades até a contemporaneidade.

Vale ressaltar que este processo desencadeou inúmeras mudanças na metodologia empregada na docência, na qual, para Oliveira (2014, p. 451): “A docência lida com processos históricos, pois deve ensinar para o mundo e, supostamente, preparar seus alunos para enfrentá-lo”. Entretanto, nessa lida com os processos históricos, mencionada por Oliveira (2014), podemos estabelecer um paralelo com as próprias reconfigurações que a atividade docente sofreu, levando em consideração que a docência é uma das mais antigas ocupações e a figura do docente é anterior à criação das instituições de ensino.

A docência e os processos de ensino-aprendizagem vêm se modificando ao longo da institucionalização dos processos de formação profissional, especialmente em função das transformações no mundo do trabalho e da produção, das mudanças culturais e da evolução tecnológica, que repercutiram e repercutem sobre as condições de vida e trabalho dos professores (TARDIF; LESSARD, 2011).

Na contemporaneidade brasileira, a atividade docente do ensino superior lida com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, difusão e produção do conhecimento, bem como, atividades extensionistas (CRUZ; LEMOS, 2005)

No contexto do ensino, compete ao docente elaborar plano de aulas, definir a metodologia de ensino, selecionando temas para as aulas de forma a dinamizar o roteiro da disciplina, ministrar aulas, explanando sobre os pressupostos da disciplina em estudo, realizar atividades individuais ou em grupo, indicando pesquisas e trabalhos acerca do que é debatido em sala, além de recomendar bibliografia que possibilite aos discentes ampliar os conhecimentos (CRUZ; LEMOS, 2005).

Já em relação à pesquisa, compete ao docente realizar estudos e pesquisas científicas que repercutam na evolução das ciências, em suas áreas de atuação, bem como promover e supervisionar pesquisas e atividades experimentais e afins, proporcionando aos discentes o contato com o método científico, fazendo com que eles tenham acesso a informações teóricas e práticas (CRUZ; LEMOS, 2005).

A extensão compreende as ações realizadas fora das universidades, mas que possuem caráter ligado ao processo de formação acadêmica do discente, além de proporcionar à comunidade externa os conhecimentos gerados e difundidos pela ciência.

Além disso, cabe ao docente promover conferências e palestras com relação aos temas de sua área de atuação, como também realizar atividades burocráticas diretamente ligadas tanto à academia como à gestão acadêmica, coordenação de núcleos de pesquisa, extensão, dentre outros, e ainda participar das atividades em comissões ou de fiscalização (CRUZ; LEMOS, 2005).

No contexto de controle da atividade docente, as universidades possuem autonomia para utilizar ferramentas que auxiliem na supervisão do trabalho dos professores, ou seja, como instrumentos que possibilitam analisar o planejamento e a execução das atividades, tais como: a avaliação institucional, o Plano Individual de Trabalho (PIT) e Relatório Individual de Trabalho (RIT). Esses mecanismos, em suma, além de servirem como indicadores de avaliação do professor sobre o que tem feito e como tem realizado suas atividades, também funcionam como parâmetros para que o docente possa obter a progressão funcional e promoção.

Vale ressaltar que existe regulamentação específica que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, sendo esta a Lei 12.772/12, bem como outras normativas do Ministério da Educação (MEC), além da Lei nº 9.394/96, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelecem alguns procedimentos a serem seguidos pelas universidades públicas, assim como instituem as atividades burocráticas, que se somam à atividade docente.

Essas atribuições dos docentes do ensino superior também estão, de certo modo, contempladas na Constituição Federal de 1988. Conforme Lemos (2011, p. 105): “A Constituição de 1988 definiu a função das universidades em termos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e essa formulação permanece até os dias atuais como objeto de interpretação e debate dentro da comunidade universitária”.

Por outro lado, a Constituição Federal de 1988 define a universidade no seu Art. 207 “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Sendo a docência atividade fim deste processo, cabe a ela atuar indissociavelmente entre ensino, pesquisa e extensão, bem como desempenhar as atividades burocráticas de cunho administrativo ou de gestão de ensino.

Outro aspecto que emerge no seio do debate concernente à Universidade e ao trabalho docente refere-se à estrutura e aos modos de produção científica instituídos no meio acadêmico.

### 2.3 METODOLOGIA

Este estudo tem por finalidade analisar a ampliação no escopo do trabalho docente nas universidades e como implica no ensino superior. Para tanto, utilizou-se dos pressupostos da pesquisa descritiva e dos procedimentos de pesquisa e revisão bibliográfica e pesquisa documental. Tais procedimentos possibilitaram a compilação de estudos que abordam o trabalho docente nas universidades, bem como a compreensão das implicações decorrentes da ampliação no escopo do trabalho dos docentes.

A pesquisa descritiva, segundo Lakatos e Marconi (2001), busca descrever as peculiaridades de um fenômeno a fim de relacionar os aspectos existentes. Desse modo, a pesquisa se debruçou numa rigorosa verificação por meio dos materiais bibliográficos, legislação vigente e documentos institucionais, visando elucidar o tema proposto.

A pesquisa bibliográfica, segundo Minayo (2001):

[...] coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos. Nesse caso, trata-se de um confronto de natureza teórica que não ocorre diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social (MINAYO, 2001, p. 53).

Além disso, foi necessário, inicialmente, identificar na literatura, por meio de uma revisão bibliográfica, as principais questões relacionadas à configuração do processo de trabalho dos docentes universitários. Essa revisão bibliográfica foi realizada em livros e em bases de dados como LILACS, SCIELO e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: docentes, educação superior, universidade pública, ampliação do trabalho, neoliberalismo, no período de 2010 a 2018. Também foram utilizados livros, teses e dissertações obtidos em pesquisa livre sobre o tema.

A pesquisa documental se deu por meio da consulta ao relatório sobre pesquisa científica no Brasil no *site* da CAPES, consulta aos modelos de PIT e RIT de algumas universidades federais brasileiras, assim como busca nos sítios eletrônicos do Ministério da Educação e do INEP acerca dos instrumentos de avaliação do MEC, além dos decretos e portarias que fazem parte da legislação educacional.



O delineamento metodológico possibilitou o entendimento da especificidade da atividade docente e das questões que regulam e regem a docência do ensino público superior. Proporcionou ainda maior afinidade com a questão, motivo que contribuiu para a conclusão deste estudo.

## 2.4 RESULTADOS

### 2.4.1 O Docente e a Universidade

Para adentrar na discussão acerca do papel do docente nas universidades, faz-se necessário um breve compêndio da instituição Universidade, de modo que possamos entender como algumas incumbências foram se somando à atividade dos docentes na contemporaneidade.

Cabe salientar que o termo docente é proveniente da etimologia do latim *docens*, tendo o significado relativo ao ensino ou àquele que ensina, conforme o dicionário. Contudo, este profissional, atualmente, tem se deparado com um acúmulo de atribuições resultante do encadeamento das universidades ao longo do tempo. Esse encadeamento passa pelo incremento do ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, cabendo aos docentes realizá-las. Neste sentido, nos aprofundamos no trabalho docente do ensino superior e apresentamos as mais diversas transformações que a docência sofreu, desde os precursores da Universidade, ou seja, aqueles espaços que se dedicavam a disseminar o conhecimento: dos pré-socráticos e os representantes da cultura mulçumana e do oriente até a contemporaneidade (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Entre os mais conhecidos, tais como a Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles e o modelo caracterizado como Universidade Escolástica, a atividade docente estava ligada à perspicácia e à intelectualidade do professor, que se debruçava em repassar conhecimento aos seus alunos (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

No sentido de exemplificar os precursores da instituição universidade, Seabra-Santos e Almeida Filho (2012) discutem que:

[...] é, com efeito, necessário assumir a definição clássica, europeia, de universidade. No entanto, não é possível ignorar a existência de centros de conhecimento que em muitos aspectos incorporavam as principais características daquilo a que hoje, *mutatis mutandis*, com a latitude de julgamento necessária para comparar realidades tão separadas no espaço e no

tempo, seria possível designar como universidade e que antecedem em vários séculos (milénios?) a formação da primeira universidade europeia (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 27).

Com o passar do tempo e com ele, se sucedem várias transformações na já instituída universidade e, conseqüentemente, na atividade docente. Cabe aqui relatar os exemplos das instituições de Bolonha, em 1088, Paris, por volta de 1090 e Oxford, em 1096. Segundo Seabra-Santos e Almeida Filho (2012, p. 30) “[...] foi nos centros urbanos medievais onde se organizaram essas primeiras Instituições”.

Nesse contexto de Instituição, é possível observar certa organização curricular, proveniente da adoção do *trivium* e *quadrivium*, descritas por Seabra-Santos e Almeida Filho (2012, p. 30): “[...] o *trivium*, estudos dedicados à linguagem, representados pela gramática, pela lógica e pela retórica; e o *quadrivium*, constituído pela aritmética, pela geometria, pela astronomia e pela música”.

A partir daí, observamos o emprego de certas características para atuar como docente, ou seja, era necessário certo nível de instrução e principalmente de certificação por meio dos conhecimentos adquiridos através do *trivium* e do *quadrivium*, tornando-se mestres de ofício (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Continuando o processo evolutivo das instituições universitárias, chegamos ao modelo Bonapartista, que surgiu por volta 1789, durante a revolução francesa e ficou conhecido como modelo vocacional, fato este que reconfigurou totalmente o *modus operandi* que as universidades adotavam até aquele momento, pois instituíam-se um estilo com características profissionalizantes, ou seja, de acordo com a vocação do indivíduo (SEABRA-SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Assim, conforme Almeida Filho (2017), criaram-se as faculdades nominais e instaurou-se a criação da estrutura curricular linear e exclusiva para formação em carreiras profissionais – uma demonstração que as estruturas do ensino superior da época estavam cada vez mais especializadas e qualificadas. Observamos, desde a constituição das universidades até o seu enraizar na sociedade, instituições alicerçadas na necessidade de um local específico para difundir e estabelecer novos conhecimentos.

Prosseguindo com a evolução das universidades ao longo do tempo e suas implicações na vida dos docentes, surge a Reforma de Humboldt no ano de 1810. Para Santos e Almeida Filho (2008), esta reforma estabelece uma reformulação estrutural na Universidade, a qual advém da tentativa do Estado Germânico de se reerguer após as sucessivas guerras do período

napoleônico. De modo geral, a ideia do Governo Alemão era instituir um ensino superior que aliasse a formação do indivíduo ao desenvolvimento do País. A partir deste propósito, foi solicitado a diversos filósofos da época que encaminhassem propostas que se encaixassem no novo perfil que a universidade alemã deveria ter. A partir dessa solicitação surgiu o Relatório Humboldt, que estabelecia a característica e a primazia da pesquisa na universidade (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008)

Sobre o Relatório Humboldt e seus princípios essenciais, Pereira (2009) faz a seguinte observação:

Os princípios essenciais postulados por Humboldt – de forma geral, até hoje defendidos como formulações que dão à universidade seu caráter próprio – são essencialmente: a formação através da pesquisa; a unidade entre o ensino e pesquisa; a interdisciplinaridade; a autonomia e a liberdade da administração da instituição e da ciência que ela produz; a relação integrada, porém autônoma, entre Estado e Universidade; a complementaridade do ensino fundamental e médio com o universitário (PEREIRA, 2009, p. 31).

Ainda segundo a referida autora, o modelo de universidade proposto no relatório Humboldt estabelece a associação programática entre ensino e pesquisa. Desta forma, podemos constatar mais uma atribuição sendo atrelada à docência, ou seja, a partir desse ponto, o docente passou a assumir o papel de auxiliar na transformação dos indivíduos por meio do ensino nas universidades, além de auxiliar no desenvolvimento da nação, ao desenvolver pesquisas científicas.

Cabe aqui explicar, de forma mais aprofundada, o quão a característica de pesquisa nas universidades ressignificou a própria Universidade, bem como o trabalho docente, uma vez que a pesquisa científica possui um paradoxo singular. Segundo Jankevicius (1995), este paradoxo pode ser explicado da seguinte forma:

Por um lado, ela é entendida como atividade, orientada para a busca de resultados socialmente significativos, inseparável da tecnologia e, portanto, faz parte dos recursos econômicos de uma nação. Por outro lado, ela é entendida como atividade cultural, visando à geração de novos conhecimentos em todas as áreas, mais voltada para as universidades do que para as indústrias e, portanto, faz parte do patrimônio cultural de uma nação. É óbvio que são aspectos práticos e aplicados que mais atraem a atenção dos governantes e é para onde grandes recursos financeiros, públicos e privados são canalizados. O paradoxo está no fato de que mesmo nos países mais desenvolvidos, o maior número de pesquisadores de alto nível se concentra nas universidades e é onde a pesquisa científica se instala e se desenvolve com maior intensidade, apesar da escassez de recursos (JANKEVICIUS, 1995, p. 328).

O fato é que esse paradoxo explicado por Jankevicius (1995) permanece atual (2019), ou seja, a maior concentração de pesquisa científica no Brasil é proveniente das universidades

públicas brasileiras. Prova disso foi a divulgação, pela CAPES, do relatório produzido pela empresa americana *Clarivate Analytics*, ligada à multinacional *Thomson Reuters*, sobre a pesquisa científica no Brasil entre 2011 e 2016, conforme pode ser observado na figura 1:

Figura 1 - Gráfico desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa

**Desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa**  
Período 2011-2016

Universidade	Documentos na Web of Science	Impacto da citação	Artigos no Top 1 (%)	Artigos no Top 10 (%)
Univ. de São Paulo (USP)	54.108	0,93	1,06	7,96
Univ. Estadual Paulista	20.023	0,79	0,69	6,10
Univ. Estadual de Campinas	17.279	0,94	1,22	8,35
Univ. Federal do Rio de Janeiro	16.203	0,93	1,11	8,18
Univ. Federal do Rio Grande do Sul	14.611	0,89	0,86	6,6
Univ. Federal de Minas Gerais	13.294	0,88	0,67	6,24
Univ. Federal de São Paulo	10.667	0,93	1,05	6,15
Univ. Federal do Paraná	8.233	0,67	0,44	5,31
Univ. Federal de Santa Catarina	7.908	0,91	0,66	6,79
Univ. do Estado do Rio de Janeiro	6.433	1,01	1,45	8,98
Univ. Federal de Pernambuco	6.420	0,73	0,48	5,51
Univ. Federal de Viçosa	6.373	0,63	0,56	4,33
Univ. de Brasília	6.218	0,89	1,13	6,10
Univ. Federal de São Carlos	5.794	0,72	0,50	6,28
Univ. Federal de Santa Maria	5.750	0,65	0,24	4,96
Univ. Federal do Ceará	5.621	0,76	0,75	6,12
Univ. Federal Fluminense	5.441	0,71	0,70	5,99
Univ. Federal de Goiás	4.217	0,74	0,81	5,90
Univ. Federal da Bahia	4.198	0,81	0,88	6,77
Univ. Estadual de Maringá	4.067	0,61	0,44	4,50

Fonte: Research in Brazil - A report for CAPES by Clarivate Analytics - 2017

Entretanto, é salutar esclarecer que, mesmo com o sucateamento que as universidades vêm sofrendo ao longo dos anos, este protagonismo na geração de pesquisa científicas ainda é por parte das universidades públicas brasileiras.

Voltando à questão das transformações da universidade ao longo do tempo, neste momento abordaremos um contexto mais social das universidades. As universidades, desde seus primórdios, possuíam como características serem instituições que acomodavam somente as camadas mais abastadas da sociedade. Tal como esse contexto social, surge mais uma reconfiguração na universidade consequentemente na atividade docente (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Hoje, tanto a universidade quanto seus docentes estão diante do complexo desafio de lidar com o pluralismo e heterogeneidade postos pelas novas camadas sociais que, enfim, adentraram nos espaços acadêmicos. Somado a isto, surge a necessidade da universidade se aproximar mais da sociedade, motivo este que exigiu a capacidade de implementar propostas extensionistas, como ponte entre o que era e ainda é produzido na universidade com a sociedade, apesar de a extensão universitária ter surgido na Inglaterra pela metade do século XIX, conforme nos traz Mirra (2009, p. 77):

A Universidade de Cambridge, em 1871, foi provavelmente a primeira a criar um programa formal de “cursos de extensão” a ser levados por seus docentes a diferentes regiões e segmentos da sociedade. [...]. Quase ao mesmo tempo

outra vertente surgia em Oxford, com atividades concebidas como uma espécie de movimento social voltado para os bolsões de pobreza. As primeiras ações tiveram lugar em Londres e logo se expandiram para regiões de concentração operária.

De certo modo, podemos dizer que até os dias atuais a extensão na universidade estabelece um elo entre as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com a sociedade, por meio de processos de formação.

Nesse caso, cabe ao docente propiciar à comunidade externa à universidade experiências que possibilitem a inserção da ciência produzida na academia no enfrentamento de problemas e questões sociais. Com isso, foi se somando mais uma atividade para docência, a qual, diferentemente de sua origem etimológica, estava focada na difícil missão de ensinar, ou seja, sua vocação primária era o ensino e a formação de recursos humanos.

Atualmente, este profissional tem se deparado com um acúmulo de atribuições em decorrência da multifacetada característica da Universidade (LEMOS, 2011). O papel do docente extrapolou a mediação do processo de conhecimento do discente, ampliou-se a missão do profissional para além do ensinar em sala de aula. O que antes à docência resumia-se à difícil tarefa de preparar aulas e lecionar, transformou-se numa complexa e multifacetada atividade em decorrência das atribuições de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas.

As discussões até aqui apresentadas não podem ser compreendidas se dissociadas do contexto de crise que atravessa a Universidade, tal como infere Santos (1994), quando relaciona as crises de Hegemonia, Legitimidade e Institucional.

Percebe-se, portanto, que tivemos vários momentos que nos levaram a refletir sobre o papel da Universidade num contexto sócio, econômico, cultural e intelectual, como também as contradições existentes na própria Universidade.

Devido ao papel das universidades públicas em desenvolver ensino, pesquisa e extensão, cabe ao docente se inserir nesta multiplicidade de atividades, além de participar da gestão e do planejamento universitário, o que significa uma dedicação mais ampla.

Santos e Almeida Filho (2008) trazem importantes contribuições acerca das mudanças que aconteceram nas universidades, de forma que seus reflexos influenciam até hoje o ensino superior.

As reformas devem partir do pressuposto que no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade. Isto significa que, em muitos países, a esmagadora maioria das universidades

privadas e mesmo parte das universidades públicas não são universidades porque lhes falta a pesquisa ou a pós-graduação (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 59).

Apesar de os autores acima enfatizarem o papel de vanguarda das universidades, por outro lado surge a figura do docente universitário, sujeito que recebeu como atribuição o protagonismo por desempenhar a multifacetada característica da universidade, sobretudo na universidade pública brasileira.

Além disso, nos permitiu construir reflexões acerca do papel da Universidade contemporânea no mundo globalizado e sua inserção no contexto da sociedade atual. Para tentar compreender o trabalho docente na universidade, faz-se necessário compreender a própria Universidade em seus contornos, ambivalências e contradições, além de perceber a complexa estrutura que possui e as variadas funções que desempenha para equilibrar-se nesse emaranhado de atribuições e entrecruzamentos de finalidades. De certo modo, isto pode ser compreendido. Conforme Gasparini, Barreto e Assunção (2005), o sistema de ensino transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, que estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um número de profissionais por vezes insuficiente.

Para a Universidade é salutar conceber um processo de reconfiguração do seu papel social enquanto local de produção de saberes e espaço de debates que repercutem substancialmente na estrutura social. Assume-se, nessa perspectiva, a proposta de uma Universidade reinventada, reconfigurada para atender a novas demandas de atores/indivíduos plurais que cada vez mais ocupam os espaços de debate acadêmico.

Nesse cenário de reconfiguração, o papel do docente como atividade fim assume a responsabilidade de atuar no sentido de instituir um processo de descentralização do espaço de produção de saber e de conhecimento, tendo que estar mais acessível, ou, de certa forma, mais ligado ao trabalho, fato esse que acaba prendendo o docente ao ser profissional e suprimindo o lado pessoal. Conforme Lemos (2011, p. 107): “É o trabalho invadindo o espaço pessoal e privado, impedindo que o professor vivencie outras dimensões da vida, descanse, pense e refaça as energias para enfrentar o cotidiano no início da semana”.

Para Birgin (2001), o trabalho do professor, ao longo do tempo, é movido por processos sociais que regulam a sua profissão, sendo que estes processos remetem a mecanismos controladores, opressores e que limitam seu trabalho. As demandas para os docentes são provenientes das mudanças que ocorreram na universidade, tanto nas suas estruturas como nas suas funcionalidades.

Por outro lado, essa gama de responsabilidades atribuída aos docentes requer condições de trabalho apropriadas, sejam elas jornada de trabalho, vínculo profissional, qualificação profissional, remuneração e estruturas adequadas (físicas, equipamentos e materiais) que contribuam para o alcance das demandas dos docentes.

#### **2.4.2 O Docente, o Capital e o Neoliberalismo**

Diante do que foi exposto anteriormente, o processo de gênese da docência nas universidades e das suas recorrentes reconfigurações no seu processo de trabalho resultou numa multiplicidade de atribuições que foram se somando à profissão do professor.

Deste modo, abordaremos a relação da docência com o capital, enquanto atividade profissional e as influências advindas do neoliberalismo na profissão. Assim, cumpre contextualizar o trabalho docente no cenário social e histórico de reestruturação produtiva do capitalismo.

Com o passar do tempo, ocorreram diversas mudanças sociais, econômicas e políticas na sociedade e, em decorrência disso, aconteceram significativas modificações nos aspectos da configuração do trabalho, aprofundando-se no processo de trabalho, nas relações com o capital, num contexto de geração de mais-valia (VIEIRA; ARRUDA, 2016).

Esta mais-valia é resultante da força de trabalho dispendida pelo trabalhador em função da produção e que não é remunerado pelo patrão, intitulada de “horas de sobretrabalho” por Marx (2004).

Ainda sobre a questão do processo de trabalho, o mesmo pode ser caracterizado como material e imaterial, sendo que o material é aquele que literalmente se materializa num objeto físico. Já o imaterial não traduz a materialidade que possa ser manipulada, embora sua reprodução seja necessária para a ampliação do capital.

Para Marx (1978), o trabalho produtivo é a expressão que representa a relação integral e o modo pelo qual se apresentam a força de trabalho e o trabalho no processo de produção capitalista.

De acordo com Vieira e Arruda (2016), a imaterialidade do trabalho o torna improdutivo, uma vez que sua produção não se traduz logo em valor de troca ou de uso, na qual a geração da mais-valia não tem uma certa precisão.

Ainda conforme a autora, é salutar a diferenciação entre as formas de trabalho produtivo e trabalho improdutivo, pois configura uma maneira de classificar a dinâmica do trabalho no capitalismo. Essa associação está ligada ao trabalho e não com o conteúdo que o define como trabalho produtivo ou trabalho improdutivo. Sob esse prisma, a atividade docente não se caracteriza, ao final do processo, como uma forma definida. Assim sendo, configura-se como trabalho imaterial, já que o valor empregado na sua atividade ocorre no decorrer do processo, não se transformando em valor de troca.

Para contribuir na análise do cenário da atividade docente, enquanto atividade remunerada e pela qual o indivíduo busca se manter com os ganhos relacionados com o seu trabalho, surge a alternativa de conciliar outras atividades a fim de melhorar a questão financeira, fato este que agrava ainda mais a sobrecarga de trabalho. Essa relação do trabalho com o capital faz com que o trabalho docente acabe por se submeter à lógica do capital. Assim, sua remuneração se dá por meio do aparelhamento do Estado a modelos mercadológicos e empresariais (VIEIRA, 2015).

Conforme Vieira (2015), a remuneração do professor se traduz na receita da classe média brasileira, fato esse que traz grandes limitações no exercício da profissão, bem como na sustentação financeira familiar.

A relação do trabalho docente com o capital também é resultante dos organismos financeiros internacionais que atuam no cenário brasileiro e mundial regulando os modelos e modos de pesquisa, bem como direcionando caminhos pelos quais são mais rentáveis o ato de pesquisar. Assim, passa a ser uma imposição aos docentes a subserviência ao produtivismo acadêmico, acarretando o excesso de produções científicas, sem promover um equilíbrio de forças entre quantidade e qualidade da produção científica.

Além disso, esta produtividade exacerbada, às vezes estimulada pelas agências de fomento à pesquisa, faz com que se acirrem as disputas entre os docentes, contribuindo para o isolamento profissional e, em alguns casos, ao adoecimento (ESTEVE ZARAGOZA, 1999).

Atrelado a isso está a ideologia neoliberal que, *a priori*, busca reduzir a atuação do Estado nos mais diversos contextos, sejam eles na esfera social, na esfera política e, principalmente, na esfera econômica, fato este que interfere sobremaneira na carreira docente, assim como na universidade pública.

Neste contexto de alienação, para Lemos (2011), a precarização do trabalho aumenta consideravelmente a alienação, conforme o surgimento de mecanismos cada vez mais



sofisticados pelo capital, como forma de subordinar o trabalhador, fazendo com que ele vivencie cotidianamente uma condição de trabalho bem abaixo do desejável, gerando significativos impactos dos pontos de vista físico e psíquico.

Com o desígnio de entender melhor as bases da docência nas universidades na atualidade, faz-se necessário considerar os processos sociais e educacionais que ocorreram na sociedade, sobretudo no aspecto profissional neoliberal.

Conforme Nóvoa (2018, p. 12) “[...] a ocupação permanente, atarefada, sobrecarregada, impede a reflexão serena sobre as grandes questões da humanidade”. Assim, a ideia da docência vinculada ao aspecto neoliberal surge da agenda da modernização das universidades, motivo pelo qual representa o *status quo* da atividade docente.

Segundo Nóvoa (2018), a agenda da modernização das universidades é fruto da divisão entre a universidade do *otium* e a universidade do *negotium*, e a adoção da universidade do *negotium* é a base da agenda da modernização, pois, em suma, introduz a ideia do imediatismo e supressão do pensar.

Diante desse quadro, o referido autor afirma que a universidade do *negotium* “[...] vive num tempo da utilidade imediata, apressado, urgente, medido, avaliado. [...] a universidade está a entregar-se ao ‘tempo curto’, marcado pela realidade que já é, e a esquecer o tempo lento da realidade por vir” (NÓVOA, 2018, p. 13).

Ainda de acordo com Nóvoa (2018), a universidade do *negotium* é marcada por quatro palavras que estabelecem um balizador comum da “modernização”. Que são elas: “Empregabilidade, Excelência; Empresarialização e Empreendedorismo”, onde:

A empregabilidade empurra a universidade para o tempo curto da preparação profissional, da inserção na “vida activa”. A excelência impõe uma produção acadêmica incessante, alimentando a vã glória daqueles que, num só ano, fabricam várias dezenas de *papers*. A empresarialização exige resultados imediatos, mensuráveis, palpáveis. O empreendedorismo joga-se no tempo agitado do risco e da “inovação”, no instante da realização. Nenhuma destas palavras tem culpa. Todos as dizemos. Juntas, fecham a universidade no “pequeno presente”. A universidade sem tempo é uma universidade perdida, controlada pelas performances, pelas mesmas métricas das outras instituições. À força de querer ser útil, torna-se inútil (NÓVOA, 2018, p. 13).

Já a universidade do *otium*, ainda na visão do autor “[...] representa uma relação serena, retirada, com o tempo. Em vez da ilusão das ocupações, o trabalho fecundo, desocupado”. Entretanto, o autor salienta que “[...] para serem úteis, as universidades têm de inserir o tempo breve da ‘modernização’ no tempo longo do trabalho pedagógico e científico”. (NÓVOA, 2018, p. 18).

Nóvoa (2018) faz ainda uma diferenciação das quatro palavras que norteiam a universidade do *negotium* em relação à universidade do *otium*, que consiste na transformação da “empregabilidade à liberal *education* (educação humanística e científica); da excelência à valorização da pedagogia; da empresarialização ao sentido de comunidade; do empreendedorismo à responsabilidade pública”. (NÓVOA, 2018, p. 19)

A partir dessas diferentes iluminações, o enfretamento à adoção de políticas neoliberais torna-se fundamental a partir do momento em que esse cenário de implementação flexível da acumulação do capital reconfigura a dinâmica de produção acadêmica e de formatação do trabalho docente.

Sendo a universidade pública federal custeada basicamente pelo Estado, a adoção dessas características neoliberais tende a sucatear as universidades, tendo em vista que elas não conseguem se manter.

Segundo Bomfim (2010, p. 89): “[...] pelo trabalho, os professores ensinam outros seres humanos a produzir sua própria existência, visto que o ser humano não nasce pronto. Precisa, portanto, ser educado”.

Ainda segundo a autora, o que é transmitido ao aluno é um valor indireto, diferente de outros tipos de trabalho material, ou seja, o que é ensinado ao aluno passa a ter um valor indireto diante de outros tipos de trabalho material. Em outras palavras, o conhecimento disseminado pelo docente e apreendido pelo estudante será aplicado quando o mesmo colocar em prática o que lhe fora ensinado (BOMFIM, 2010).

Cabe ressaltar que o trabalho, de certa forma, pode ser considerado como uma condição básica para a vida humana, pois é através dele que o ser se torna social. No entanto, essa característica basilar do trabalho como condição humana é, de certa forma, contraditória, uma vez que promove a alienação da humanidade.

Neste sentido, estas transformações e reconfigurações na atividade docente contribuem para a precarização do trabalho do professor, conforme Druck (2002, p. 12) a precarização surge por meio da subcontratação no mercado de trabalho, sobretudo no “florescimento e transformação extraordinária dos mercados financeiros”, ou seja, a hegemonia do capital subvertendo as relações de trabalho.

Ainda no contexto de precarização do trabalho docente Chauí (1999) evidencia o considerável o aumento das atribuições nas universidades, transformando-a numa universidade operacional.

... o insano de horas-aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade das publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc. virada para seu próprio umbigo, mas sem saber onde este se encontra, a universidade operacional opera e por isso mesmo não age (Chauí, 1999, p. 3)

Com isso, surge a pressão para que os docentes sejam mais produtivos, ou seja, traz a lógica empresarial à docência, tendo como seus produtos: aulas, orientações, publicações, projetos, entre outros já mencionados anteriormente.

Neste contexto Dardot e Laval (2016, p. 326), nos traz a concepção do pensamento neoliberal como “uma homogeneização do discurso do homem em torno da figura da empresa”, entretanto, junto com este contexto neoliberal advém a flexibilização do trabalho, bem como a sua precarização.

## 2.5 CONCLUSÃO

A análise da atividade docente na educação pública superior brasileira na contemporaneidade demonstra uma singularidade de contexto, em decorrência das transformações nas universidades ao longo da história. Esta singularidade de contexto pode ser explicada pelo *modus operandi* que a profissão tem adotado, ou seja, multiplicidades de tarefas que resultam em desdobramentos complexos e que implicam diretamente no exercício de suas funções.

Nos referimos a multiplicidades de tarefas devido ao docente ter que realizar as complexas atividades de ensinar, pesquisar e extensionar. Além disso, surgem também as atividades administrativa e de gestão que, em alguns casos, estão ligadas à atividade docente e em outros casos não, fator que sufoca ainda mais o cotidiano do profissional.

Durante o estudo, nos deparamos diante do desafio de compreender a docência e foi possível perceber a complexidade de uma atividade que lida diretamente com sua capacidade intelectual. Entretanto, esta capacidade intelectual, na maioria das vezes, parece estar comprometida pela constante diminuição do tempo disponível ao docente para que possa trabalhar sua intelectualidade.

Muitas coisas a fazer ao mesmo tempo, muitos artigos para produzir, provas a corrigir, planejamento de aulas, atender às necessidades das agências de fomento à pesquisa, gerir determinado núcleo, acompanhar os orientandos, participar de reuniões incessantes e intermináveis do colegiado.

Tudo isso sem esquecer da vida privada, que a cada dia tem sido drasticamente reduzida pelo acúmulo de incumbências decorrentes da vida profissional. Diante disso, observa-se que dentro desta singularidade de contexto, que perpassa pela docência no ensino público superior, talvez estejamos diante de um novo paradigma da atividade docente, que talvez consista em encontrar um meio termo, que deve considerar possíveis elementos que onerem a vida dos docentes, sem negligenciar que tais elementos não acarretem empecilhos à docência.

Significa dizer que os elementos que sufocam à docência, tais como, atividades de cunho administrativo e de gestão sejam reduzidas das atividades docentes, ou seja, propor que os docentes só tenham cargos que de fato necessitem da *expertise* do ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a existência dos profissionais técnico-administrativos nas universidades, que se dedicam exclusivamente às suas atividades, nas mais diversas áreas da gestão universitária, poderia reduzir o contingente de docentes nas áreas administrativas. Este fato não diz respeito à competência do indivíduo, mas à necessidade de diminuir consideravelmente a sobrecarga de trabalho do professor, fazendo com que este profissional possa se dedicar a esta combatida profissão.

Somado à esta proposta, surge também a necessidade de valorização do professor, uma vez que este profissional, em média, leva 22 anos de vida se preparando para vida profissional e, em comparação com outras profissões, em que o tempo de maturação para exercer sua atividade é infinitamente menor e com ganhos infinitamente maiores.

Por isso, descrever como a atividade docente foi se consolidando ao longo do tempo até a contemporaneidade foi relevante, porque podemos observar que as características que foram se somando à profissão não foram acompanhadas pela valorização desse profissional.

Por fim, acreditamos na necessidade de estudos qualitativos mais aprofundados com os docentes, de forma que se tenha uma interação maior com eles, o que pode trazer ainda mais elementos para enriquecer a discussão e, quem sabe, reverberar em outros estudos.

Por último, e não menos importante, consideramos a possibilidade de ter uma educação superior pública de qualidade, sobretudo com docentes que, de fato, tenham condições salariais, estruturais e materiais que contribuam para o melhor exercício da sua função, que é basilar para as outras profissões.

Deste modo, compreender o trabalho docente pode contribuir para melhorar substancialmente a sua qualidade de vida, a partir do momento que se buscar entender os

empecilhos da profissão e maximizar os pontos positivos. Deste modo, a interferência será positiva e benéfica para carreira docente.

## REFERÊNCIAS ARTIGO 1

---

- ALMEIDA FILHO, Naomar. O legado de Cabanis: hipótese sobre raízes da educação médica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00206416, 2017.
- BIRGIN, Alejandra. La docencia como trabajo: la construcción de nuevas pautas de inclusión y exclusión. *In*: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 223-242.
- BOMFIM, Maria Inês do Rego Monteiro. Trabalho docente na escola pública brasileira: as finalidades humanas em risco. *In*: CIAVATTA, M.; REIS, R. R. (org.). **A pesquisa histórica em trabalho e educação**. Brasília: Liber Livro, 2010. p. 89-111.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 18 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 18 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei 11892/08 | Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 18 jun. 2019.
- CHAUÍ, M. **A universidade operacional**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 maio 1999. Caderno Mais!
- CRUZ, Roberto Moraes; LEMOS, Jadir Camargo. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, p. 59-80, 24 jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742>. Acesso em: 8 jul. 2019. ISSN: 2175-8042.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DRUCK, Graça. **Flexibilização e precarização: formas contemporâneas de dominação do trabalho**. Caderno CRH, Salvador: jul./dez. 2002. p.11-22.
- ESTEVE ZARAGOZA, José Manuel. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc., 1999.
- GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.** [online]. v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumentos de Avaliação de Cursos**. [Brasília/DF: INEP], 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- JANKEVICIUS, José Vitor. A pesquisa universitária e as funções da universidade. **Semina**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 328-330, 1995. EISSN: 1679-0367.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEMOS, Denise Vieira da Silva. Trabalho docente nas universidades: tensões e contradições. **Caderno CRH** (UFBA. Impresso), v. 24, n. spe1, p.105-120, 2011.
- MANCEBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Crise e reforma do Estado e da Universidade Brasileira: implicações para o trabalho docente. **Educar**, Curitiba: UFPR, n. 28, p. 37-53, 2006.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. In: GIANNOTTI, José Arthur. Coleção Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril cultural, 1978.
- MARX, Karl. O Capital – Crítica da economia política. v. 1, livro primeiro, p. 149-163. Editora Abril, 1983. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MIRRA, Evando. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Papagaio, 2009.
- NÓVOA, António. A modernização das universidades: memórias contra o tempo. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. especial, p. 10-25, 23 out. 2018.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Uma década de promoção do trabalho decente no Brasil: uma estratégia de ação baseada no diálogo social**. [Genebra: OIT, Escritório da OIT no Brasil], 2015. ISBN: 978-92-2-829684-6 (web pdf).
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os docentes no Plano Nacional de Educação: entre a valorização e a desprofissionalização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 447-461, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/452/583>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação (UNICAMP)**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 29-52, 2009. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a03v14n1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Da ideia de universidade a universidade de ideias. In: SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Porto: Afrontamento, 1994. p. 187-226
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente - 'um discurso sobre as ciências' revisitado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **A Universidade no século XXI: por uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2008.
- SEABRA-SANTOS, Fernando; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VIEIRA, Denise. **A alienação do trabalho docente?** O professor no centro da contradição. Salvador: Quarteto, 2015.

VIEIRA, Mariana Novais; ARRUDA, Eucídio Pimenta. Estado capitalista, trabalho docente e educação a distância. **@rquivo brasileiro de educação**. v. 4, n. 7, p. 9-23, 2016.



### 3 ARTIGO 2 - PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE. UM ESTUDO COM OS DOCENTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

---

Luan Silva Oliveira<sup>3</sup>  
Renata Meira Veras<sup>4</sup>

#### RESUMO

Este trabalho, tem como objetivo analisar a percepção dos docentes universitários de uma instituição pública de ensino superior, no interior do estado da Bahia, sobre seu cotidiano de trabalho. Para tal finalidade, propõem-se: traçar um panorama da realidade da docência naquele centro universitário no contexto do dia a dia, bem como analisar os gargalos da profissão e entender as estratégias usadas pelos docentes para superar as adversidades. Como percurso metodológico, utilizou-se dos pressupostos dos procedimentos de pesquisa qualitativa, a qual teve como instrumento entrevistas semiestruturadas. Para a análise de dados foi utilizada a Análise do Conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados obtidos das entrevistas com 12 docentes universitários desvelaram de que maneira a docência é desenvolvida nesse local, inserida no mundo do trabalho globalizado, mercantil e produtivista. Tomamos como um dos referenciais o que preceitua a Organização Internacional do Trabalho acerca do conceito de trabalho decente, ao enfatizar que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas. Sob essa perspectiva igualmente consideramos que a atividade docente pode ser caracterizada como um trabalho decente. Apesar dos ataques que a universidade pública, os docentes e a comunidade acadêmica como todo têm sofrido – seja pela mercantilização da educação, seja por políticas públicas que vão de encontro ao caráter formador e transformador da Universidade – percebemos que este ambiente universitário ainda necessita de propostas e ações que permitam um cuidado a mais com a saúde de seus profissionais. Outrossim, observamos que o ambiente universitário tem se tornado, em uma parte expressiva, adoecedor. Isso faz com que esse campo necessite de estudos que permitam compreender melhor esse fenômeno e que possibilitem mudar esse panorama de modo que a universidade consiga cumprir seu papel social.

**Palavras-chave:** Percepção docente. Atividade docente. Universidade pública.

---

<sup>3</sup> Mestrando em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade Instituto de Humanidades, Artes e Ciências  
Professor Milton Santos - Universidade Federal da Bahia - luan@ufrb.edu.br

<sup>4</sup> Professora Doutora - Associada, Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade -  
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – UFBA. renatameiraveras@gmail.com

## TEACHER'S PERCEPTION OF A DECENT WORK. A STUDY WITH TEACHERS AT A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY

### ABSTRACT

This work aims to analyze the perception of university professors from a public institution of higher education, in the interior of the state of Bahia, with regard to their daily work. To this end, the following are proposed: to draw an overview of the reality of teaching in that university center in the context of everyday life, as well as to analyze the bottlenecks of the profession and to understand the strategies used by teachers to overcome adversity. As a methodological path, we used the assumptions of qualitative research procedures, which had semi-structured interviews as an instrument. For data analysis, Content Analysis (BARDIN, 2011) was used. The results obtained from interviews with 12 university professors revealed how teaching is developed in this local inserted into this world of globalized, mercantile and productivist work. We take as one of the references what the International Labour Organization preaches about the concept of decent work by emphasizing that men and women can have productive and quality work, under conditions of human freedom, equity, safety and dignity. From this perspective we also consider that teaching activity can be characterized as a decent work. Despite the attacks that the public university, teachers and the academic community as a whole have suffered – either through the commercialization of education, or through public policies that go against the formative and transforming character of the University – we realize that this university environment still lacks proposals and actions that allow more care for the health of its professionals. Moreover, we observed that the university environment has become, in an expressive part, sickening. This means that this field needs studies that allow a better understanding of this phenomenon and make it possible to change this panorama so that the university can fulfill its social role.

**Keywords:** Teaching perception. Teaching activity. Public university.

### 3.1 INTRODUÇÃO

A docência universitária é um tema que, por si só, já instiga e demonstra sua importância ao longo da história e, sobretudo, na contemporaneidade, considerando-se, precipuamente, o contexto de mudanças que ocorrem no mundo e que se refletiram diretamente no trabalho desses profissionais.

Cabe ressaltar que a resultante do trabalho do docente universitário hoje é definida em função do papel que as universidades públicas possuem na atualidade – cabe a essas Instituições promover ensino, pesquisa e extensão. (LEMOS, 2011)

Desse modo, em decorrência desse papel das universidades públicas, a atividade docente foi se modificando tendo em vista o “modelo da competência”, no qual emergem novas formas de fazer, ser e exercer essa atividade profissional. Como ressaltam Lüdke e Boing (2004): “Não é mais a escola ou a empresa que produzem as competências exigidas do indivíduo para enfrentar o mercado de trabalho, mas o próprio indivíduo. A empregabilidade consiste em se manter em estado de competência, de competitividade no mercado. (LÜDKE; BOING, 2004, p. 1167). Assim, incumbências outras foram se somando ao trabalho dos professores universitários que, claramente, modificaram o modo de atuação desse profissional na esfera econômica, social, cultural e política, bem como nas relações de cunho pessoal, haja vista a dificuldade de dissociar suas atividades laborativas de sua vida pessoal.

Dito isto, cabe aos docentes certo protagonismo, não só por seu trabalho estar configurado como atividade fim dessa engrenagem chamada universidade, como também, por sua atuação nas mais diversas áreas e atividades administrativas e de gestão. (MANCEBO; MAUÉS; CHAVES, 2006)

Logo, justifica-se a importância de refletir, sob a ótica dos docentes, a respeito de sua atuação profissional, diante de diferentes vertentes, num cenário de rápidas e incessantes transformações na sociedade, no trabalho, no conhecimento e, sobretudo, na educação superior brasileira. Destarte, surge como questionamento deste estudo: qual a percepção dos docentes do ensino superior acerca das implicações do acúmulo de atribuições na profissão?

Reconhece-se a forma dinâmica e transformadora que as universidades públicas possuem e interferem sobremaneira na vida dos indivíduos, tanto da comunidade interna como da comunidade externa da universidade. Desta maneira, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos docentes universitários de uma instituição pública de ensino superior, da cidade de Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia, no que se refere à sua lida com seu trabalho.

À vista disso, este objetivo possibilitará traçar um panorama da realidade da docência naquele centro universitário, no contexto do dia a dia, bem como possibilitará analisar os gargalos da profissão e entender as estratégias usadas pelos docentes para superarem as adversidades.

### 3.2 A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO TRABALHO DECENTE

O conceito de trabalho decente foi formalizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1999, sintetizando a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas (OIT, 2015). Fundamentados nessa conceituação, este estudo visa compreender o trabalho exercido pelos docentes na universidade pública brasileira.

Sob essa ótica de trabalho decente proposto pela OIT, sobretudo no diz respeito à relação existente entre o trabalho e a dignidade humana, Romar (2008) explica que esta relação se dá por meio de três questões iniciais: a primeira corresponde à garantia do indivíduo de possuir um trabalho, ou seja, a dignidade humana é assegurada quando o indivíduo tem um trabalho; a segunda concerne ao fato, se o trabalho é decente, posto que não basta só o indivíduo ter um trabalho, mas é preciso que este trabalho lhe forneça circunstâncias que possibilitem ao trabalhador uma vida digna; por fim, que este trabalho possua um ordenamento jurídico que lhe permita proteção e efetivação de seus direitos.

Cabe ressaltar que é através das circunstâncias e condições laborativas do trabalho que os docentes mobilizam as suas capacidades físicas e cognitivas. Em vista disso, ressaltamos ser oportuno trazer a percepção dessas vivências e, em consonância, analisar se a docência está no contexto do trabalho decente.

Boaventura de Souza Santos (2004), na sua obra *Conhecimento prudente para uma vida decente*, propõe uma ruptura epistemológica na natureza da revolução do conhecimento científico que atravessamos. Trata-se de um paradigma emergente e oriundo não apenas de um paradigma científico – o paradigma de um conhecimento prudente –, mas fruto também um paradigma social – o paradigma de uma vida decente. De certa forma, esse enfoque remete a um questionamento: qual conhecimento deve ser disseminado para uma vida digna? Analogamente então suscitamos: qual a percepção dos docentes do ensino superior acerca das implicações do acúmulo de atribuições na profissão? Trata-se de uma relação entre a

disseminação do conhecimento e quem o faz, uma vez que, geralmente, esta difusão do conhecimento se dá pelo profissional docente, no caso deste estudo o professor universitário.

Segundo Vieira (2015, p. 2013), esta produção do conhecimento acirra a competitividade em torno de um conhecimento técnico que sirva de resolução imediata aos problemas, ou seja, transformando o saber em mercadoria. Corroborando esse pensamento, Bernardo (2014) enfatiza que é instaurada uma luta feroz dentro do campo acadêmico, quando se busca o reconhecimento juntos aos seus pares, ou no intuito de conseguir financiamentos para projetos ou ainda fazer parte de um programa de pós-graduação.

Diante de tal constatação, buscamos analisar, na prática, como os docentes dessa instituição pública de ensino superior do interior do estado da Bahia têm lidado com o dia a dia do trabalho. Trazemos ainda outros aspectos relacionados à essa questão e inerentes às demandas provenientes das mudanças ocorridas na universidade, tanto nas suas estruturas como nas suas funcionalidades.

Para Maués (2008), produzir conhecimento é a maior finalidade da Universidade; entretanto, esta finalidade acabou sendo condicionada ao modelo seguido pelo mercado e os docentes, como figuram como protagonistas dessa geração de conhecimento, sofrem inúmeras pressões em função da produtividade e da eficiência, motivo pelo qual, se altera consideravelmente a atividade docente. Em face disso, Maués (2008) constata que os docentes da educação superior “têm a obrigação dos resultados como objetivo principal, sem considerar em que condições isso pode ser alcançado” (p.10). Prosseguindo, a referida autora destaca que:

O produtivismo acadêmico está instalado, sendo considerado “competente” aquele docente que consegue cumprir as exigências das agências de fomento, ou seja aprovando projetos de pesquisa, solicitações de financiamento de participação em eventos e tantos outros indicadores estabelecidos a partir da lógica mercantilista. (MAUÉS, 2008, p. 10)

Por outro lado, essa gama de responsabilidades atribuída aos docentes requer condições de trabalho apropriadas, sejam elas jornada de trabalho, vínculo profissional, qualificação profissional, remuneração, estruturas adequadas (físicas, equipamentos e materiais) que contribuam para o alcance das demandas dos docentes.

Lemos (2011) nos traz relevantes contribuições acerca da precarização e sobrecarga de trabalho provenientes da atividade docente na universidade:

Uma das consequências das múltiplas atividades do professor, dessa polivalência, é a intensificação e a sobrecarga de trabalho, o que, por sua vez, gera a necessidade de trabalhar no tempo de lazer, com consequências em

termos de desgaste físico e psíquico, assim como dificuldades na relação familiar. (p. 106)

Se, de fato, existe essa sobrecarga, cabe então analisar, sob a percepção dos docentes, como é lidar com esta situação e quais as estratégias para superar ou minimizar essa questão.

Com a interferência de tantas variáveis e com o avanço das atribuições no cotidiano de trabalho, entender como a docência sobrevive nesse contexto nos possibilitará trazer contribuições também em relação às condições de trabalho desse profissional – um elemento-chave na cadeia da produção do conhecimento, imprescindível ao desenvolvimento da sociedade –, tendo em vista o que aponta Maués sobre o trabalho docente (2008, p. 13), porquanto “[...] o que se constata é uma intensificação e precarização que tem ocasionado doenças, desgastes e abandono da profissão”.

### 3.3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Para a realização desse estudo foram escolhidos os docentes que atuam na área de saúde, mais precisamente de uma Instituição Pública de Ensino Superior, situada no Recôncavo da Bahia, região histórica na cultura e economia do estado da Bahia.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é uma autarquia, criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus. Possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

A UFRB é constituída em um modelo *multicampi* que tem como objetivo principal explorar o potencial socioambiental de cada espaço do Recôncavo, bem como servir de polo integrador, tendo como base de sustentação os seguintes princípios: cooperação com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País e compromisso com o desenvolvimento regional; criação de marcos de reconhecimento social oriundos dos serviços especiais prestados no atendimento à população; gestão participativa; uso de novas tecnologias de comunicação e de informação; equidade nas relações entre os *campi*; desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação a distância; processo de avaliação institucional permanente; adoção de políticas afirmativas de inclusão social.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus é um campus da UFRB. Atualmente o CCS conta com um corpo docente composto por 166

docentes, sendo 79 doutores, 56 mestres e 31 especialistas. Conta também com um corpo técnico composto por 60 técnicos administrativos entre as áreas de laboratório e administração, sendo 12 mestres, 24 especialistas, 19 graduados e 5 com nível médio, segundo levantamento de 2018 da própria Instituição.

Já em relação ao corpo discente, é composto por 913 alunos de graduação e, até o levantamento de 2018 da própria Instituição, o CCS não possuía alunos na pós-graduação. Além disso, conta com 42 funcionários terceirizados nas áreas de apoio administrativo, limpeza e segurança.

O CCS oferta cinco cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia. Oferta ainda, Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Residência em Nutrição Clínica, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Curso de Especialização de Gestão em Saúde – EAD, Curso de Especialização em Inclusão e Diversidade na Educação, Especialização em Psicologia, Avaliação e Atenção à Saúde, Residência em Enfermagem com ênfase em Cardiologia. e *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde) e Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena.

A escolha por esses profissionais se dá pelo fato de o perfil de suas atividades unir a docência no contexto das áreas ligadas à saúde. Este fator se torna interessante, pois podemos entender um pouco como se efetiva a docência nessa área, porquanto sua formação difere das áreas de licenciaturas em que a formação em si facilita o processo de concepção do professor. No caso da saúde, o docente além de ter que lidar com a docência em si também terá que se articular com a clínica e todas as atribuições a ela relacionadas.

Em vista disso, este estudo tem por base os depoimentos provenientes de entrevistas com 12 docentes dessa IES, que atuam tanto na graduação como na pós-graduação, sob os pressupostos da pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2010, p. 57):

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Para coletar os dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987). Os dados foram captados através do gravador e, como guia das entrevistas, foi adotado o roteiro com os tópicos explorados (Apêndice B), o qual foi aplicado em local reservado, com

duração média de 20 minutos por entrevista, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

Segundo Minayo (2010, p. 261), a técnica de entrevista pode ser conceituada como “[...] uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa”. O uso da entrevista semiestruturada permitiu maior liberdade ao entrevistado e possibilitou ao pesquisador explorar pontos importantes para a análise dos dados.

O método de análise de conteúdo com fundamento em Bardin (2011) foi a técnica utilizada para o tratamento de dados desta pesquisa qualitativa. Bardin (2011) enfatiza que o uso da análise de conteúdo presume três imprescindíveis etapas, conforme o esquematizado na Figura 2 abaixo:

**Figura 2 - Três etapas da análise de conteúdo**



Fonte: Adaptado de Bardin (2011)

A pré-análise é, basicamente, a etapa de organização – o modelo de trabalho deve ser claro, com procedimentos definidos, podendo ser flexíveis. Ao primeiro contato com o material que será analisado, deve-se proceder a uma *leitura “flutuante”*. Em seguida, na próxima etapa – exploração do material – são escolhidas as unidades de codificação, conforme explica Bardin:

A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices (BARDIN, 2011, p. 133).

A partir da escolha das unidades de codificação, o passo seguinte será a classificação em categorias, de acordo com os propósitos do estudo. Por fim, na terceira etapa – tratamento dos resultados: a inferência e interpretação, o pesquisador, de posse dos resultados brutos, terá a incumbência de torná-los relevantes e válidos. Esta interpretação deverá transcender o conteúdo manifesto dos documentos, pois o que interessa ao pesquisador é o conteúdo subentendido, ou seja, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.



Posteriormente, segundo as orientações propostas por Bardin (2011), os dados foram organizados e depois foi realizada a transcrição integral das entrevistas, objetivando resguardar toda a percepção e o conteúdo temático produzido. Na próxima fase, exploração do material, procedemos à interpretação analítica do material, a fim de identificar os pontos em comum entre os entrevistados para assim codificar e categorizar o conteúdo das entrevistas. Com isso, foi possível agrupar as falas que convergiam sobre um mesmo assunto, fato este que permitiu conjuntar palavras-chave no conteúdo das entrevistas, fazer a revisão do tema, com as categorias sínteses e conteúdo emergente.

Em seguida, todo o material foi interpretado num processo reflexivo, o qual permitiu construir uma correlação com o referencial existente sobre o assunto, de modo que pudemos observar a intersecção entre teoria e a prática.

### 3.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo da percepção do indivíduo visa obter maior familiaridade com determinado tema ou situação, sob a ótica daquele que, de fato, adquiriu certa *expertise* proveniente da vivência num determinado âmbito (MINAYO, 2014).

Em síntese, no contexto deste estudo, o enfoque será a percepção dos docentes acerca das implicações no seu trabalho resultante do acúmulo de suas atividades. Em virtude disso, buscamos identificar como lidam com a docência, pois, conforme Gatti (1996, p. 88):

o professor não é uma entidade abstrata, um protótipo idealizado [...]. Ele é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para sua ação profissional.

Essa situação reflete a necessidade de análise da vivência e no ambiente universitário dinâmico, multifacetado, sob o ponto de vista dos próprios docentes, enquanto seres sociais imersos no mundo do trabalho cotidiano, com seus entrecosques, suas condições e contradições, trazendo em suas bagagens a formação, os saberes, as expectativas e as formas de atuação necessários para o exercício da profissão. Nesse emaranhado de questões inerentes e importantes de serem refletidas, o ser-docente é influenciado por elementos políticos, pessoais, interpessoais de trabalho.

Partimos então dessas premissas para elaborar a análise das entrevistas junto aos 12 docentes e posterior apresentação dos resultados obtidos, ressaltamos que a escolha deste quantitativo de docentes teve como critério abarcar docentes que atuassem em todas as áreas

naquele centro, assim os convites foram de forma aleatória, até que conseguíssemos certo grau de saturação nas respostas.

Vale salientar que, durante o processo de transcrição das entrevistas, foi utilizada codificação para cada sujeito entrevistado, sendo estes identificados no texto pelo código “D” acrescido de um número, por exemplo: “D1”, a fim de preservar o anonimato.

A partir dos dados provenientes das doze entrevistas semiestruturada, foi possível traçar algumas características da amostra deste estudo. O material revelou o seguinte perfil dos respondentes: dos 12 entrevistados 7 eram do sexo masculino e 5 eram do sexo feminino, com idade média de 45 anos, variando entre 34 e 52 anos.

Sendo que dentre os respondentes 58% se declararam casados, 25% divorciado e 17% solteiro, ou seja, sua maioria, os docentes se declararam casados ou em união estável, com filhos e tendo residência na mesma cidade aonde trabalham. Todos ministram aulas na graduação, entretanto 42% da amostra de fato lecionam tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Além disso, 67% dos respondentes residem na cidade aonde trabalho, já os outros 33% dos respondentes residem em outras cidades no entorno do recôncavo, este fato é interessante, pois facilita no traslado do trabalho para casa e vice versa, além de minimizar a fadiga e estresse provenientes de grandes deslocamentos para o trabalho.

Outro fato intrigante e que está diretamente ligado a sobrecarga de trabalho é que apenas um terço dos respondentes deste estudo consegue, de fato, realizar todas as incumbências relativas à docência na contemporaneidade ao mesmo tempo – ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas ou de gestão.

Assim, os relatos apresentados nos dados corroboram com a sobrecarga de trabalho referida por Lemos (2011) quando afirma que

O termo docência tem sido tradicionalmente usado para expressar o trabalho do professor, mas existe um conjunto de funções que ultrapassam o exercício da docência. [...] Com o passar dos tempos e com o surgimento de novas condições de trabalho – massificação dos estudantes, divisão de conteúdos, incorporação de novas tecnologias, [...] as funções docentes passaram por um processo de ampliação e complexificação. Hoje, oficialmente, as universidades públicas atribuem aos professores quatro funções: o ensino, a pesquisa, a administração e a extensão. (LEMOS, 2011, p. 107-108)

Talvez isso contribua para a “desgaste mental no trabalho” proposto por Seligmann-Silva (2011), sendo que estes desgastes são frutos das “experiências que se constroem, diacronicamente, ao longo das experiências de vida laboral e extralaboral dos indivíduos”

(SELIGMANN-SILVA, 2011, p. 142), pelo fato de, em alguns casos, os docentes se sentirem culpados por não darem conta do trabalho.

Assim, o roteiro de entrevistas (Apêndice B) nos permitiu obter impressões gerais sobre a docência, acerca da própria atuação como docente, fato este que nos subsidiou elementos para analisar o trabalho do docente sob suas próprias perspectivas, no que tange aos aspectos das condições de trabalho, jornada de trabalho, organização do trabalho e saúde.

Destarte, identificamos e elencamos quatro categorias de significados, com os quais nos permitiram formular os seguintes temas: “Percepção dos docentes quanto à sua trajetória para tornar-se professor(a)”; “Percepção dos docentes em relação ao trabalho docente”; “Percepção dos docentes com relação a saúde na docência”; “Percepção docente quanto ao reconhecimento da profissão”. Paralelamente, estabelecemos um tópico para cada tema formulado, buscando encontrar possíveis aproximações ou distanciamentos da vivência dos docentes com a literatura, trazendo, assim, a teoria e a prática na atividade docente.

### **3.4.1 Percepção dos Docentes quanto à Trajetória para Tornar-Se Professor (A)**

As falas dos entrevistados atinentes a este tema revelam os mais diversos caminhos que foram trilhados por eles até a escolha da docência como uma atividade profissional. De modo geral, todos eles tinham a docência como uma opção, mas a maioria não a tinha como primeira opção. Talvez essa condição possa ser explicada à luz de Tardif e Lessard (2011, p. 35) quando sinalizam que “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído da matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”

Assim, o exercício da docência ocorre em meio a tensões e esses tensionamentos foram vivenciados pelos entrevistados enquanto discentes. Contudo, a trajetória acadêmica da pós-graduação (mestrado e doutorado) fez aflorar o gosto pela docência no ensino superior, conforme veremos na fala do docente D.4

*[...] Durante a graduação eu não me lembrava de querer seguir a carreira docente não [...] então eu queria estar na área clínica ou na área social, mas quando fui fazer o mestrado, que foi a grande incentivador para seguir na docência.*

Já com o docente D.2 se deu desde a graduação e prosseguiu na pós-graduação.

*[...] Isso se deu muito por conta da minha graduação [...], onde eu pude ingressar na iniciação científica e ter o contato com a pesquisa, participação*

*em congressos e, em alguns momentos, a convite ou a pedido pude substituir alguns professores para dar algumas aulas e eu continuei essa trajetória mais acadêmica fazendo mestrado e doutorado.*

Por outro lado, teve também os que, de fato, optaram pela docência desde cedo, seja por ser um sonho desde criança, ou pelo exemplo dos pais. Para a docente D.1 “[...] *Na verdade eu escolhi a minha profissão na adolescência; eu sempre quis ser professora; eu sempre brinco com os alunos que eu nasci professora*”.

Com a docente D.5 esse gosto pela docência veio de berço, como ela nos traz no seu depoimento.

*[...] minha mãe dava aulas de reforço escolar em casa, para uns 20 ou 30 alunos, então eu cresci nesse ambiente, a partir de certo momento eu também passei a dar aulas junto com ela [...], então eu fui nesse caminho quando eu entrei na universidade para fazer minha graduação eu tinha muita clareza que queria seguir a carreira acadêmica.*

Os depoimentos de D.1 e D.5 mostram uma relação mais estreita com a docência, devido ao ambiente familiar que possibilitou o engajamento com a docência desde cedo.

Entretanto, podemos concluir nos depoimentos, dos dois contextos diferentes, tanto no que já tinha certa proximidade com a docência quanto os que não eram tão próximos à docência, que a escolha consciente por essa profissão pode estar atrelada às particularidades de cada indivíduo. Sobre esse assunto, Tardif e Lessard (2011, p. 380) elucidam que “os professores são também atores que investem em seu local de trabalho, que pensam, dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como experiência pessoal, construindo conhecimentos a uma cultura própria da profissão”.

A partir dos discursos apresentados, evidencia-se que experiência pessoal pode acarretar na escolha dessa profissão tendo em vista a própria experiência ou exemplo de seus próprios professores. O ser-docente carrega consigo os saberes profissionais da experiência que serão utilizados em sua trajetória (formação acadêmica, conceitos, conteúdos específicos, técnicas de ensino, ideais, regulamentação, código de ética), e que implicarão diretamente na sua atuação profissional, a exemplo de competência, reflexão crítica e saberes profissionais específicos (pedagógicos, curriculares, atitudinais) respaldados ainda pelos compromissos técnicos e políticos imbricados no veio das atividades docentes. Esse conjunto de elementos da profissionalização docente revela-se então bastante complexo.

### 3.4.2 Percepção dos Docentes em Relação ao Trabalho Docente

Com relação à percepção dos docentes com seu trabalho, o conteúdo emergente das entrevistas nos remete a um labor vivido entre a dicotomia do “amor e ódio” com o trabalho exercido. De certa forma, isso é decorrente das transformações nas universidades ao longo da história, as quais incidiram diretamente na docência, com significativas alterações no processo do trabalho e no sistema de gestão das Universidades Federais. (LEMOS, 2011).

Tal constatação torna a atividade docente uma “singularidade de contexto”, conforme Oliveira e Veras (2019, p. 12):

Esta singularidade de contexto pode ser explicada pelo *modus operandi* que a profissão tem adotado, ou seja, multiplicidades de tarefas que resultam em desdobramentos complexos e que implicam diretamente no exercício de suas funções. Nos referimos a multiplicidades de tarefas devido ao docente ter que realizar as complexas atividades de ensinar, pesquisar e extensionar. Além disso, surgem também as atividades administrativa e de gestão, que em alguns casos estão ligadas a atividade docente e outros casos não, fator que sufoca ainda mais o cotidiano do profissional.

Isto se dá pelo intercruzamento de fatores, os quais iremos discutir, que interferem diretamente no fazer dos professores. A fim de compreender esses elementos, trazemos a reflexão de Nóvoa (1999) no que tange ao “mal-estar docente”:

a chave do mal-estar docente está na desvalorização do trabalho do professor, evidente no nosso contexto social, e nas deficientes condições de trabalho do professor na sala de aula, que obrigam a uma actuação medíocre, pela qual acaba sempre por ser considerado responsável. (NÓVOA, 1999, p. 120).

Isso pode ser comprovado no depoimento da docente D11.

*[...] vivenciar o trabalho docente, faz você compreender vários aspectos positivos desse processo, mas também de reavaliar o quanto ser professor no Brasil ainda é uma condição de muito desvalor; não há uma valorização do que significa ser professor, então acho que muda muito o conceito. E aí em cada nível também isso se diferencia, como tive a experiência de lecionar pra ensino médio e depois pra graduação [...] a gente vê que cada um tem uma singularidade, mas o que é transversal a todos eles, é que há uma falta de valorização, a um trabalho que é tão fundamental pra população brasileira.*

Por outro lado, é importante salientar os depoimentos que revelam a paixão pela carreira docente, a seguir. Para D7 “*[...] o trabalho docente é muito útil e importante pelo fato de contribuir na formação de profissionais, como também de cidadãos*”. Esse sentimento é compartilhado pelo docente D2:

*[...] É um trabalho bastante gratificante, porque você percebe que tem pessoas que foram beneficiadas e tiveram vidas mudadas por conta de*

*oportunidades dessa natureza; e é um trabalho que você tem uma vivência plena produtiva e que a característica diferente de outros espaços de trabalho é que você assume de alguma forma um compromisso para além do profissional, um compromisso pessoal.*

Numa outra vertente, a docente D.10 traz à tona um viés acrescentando que trabalho docente pode ser configurado como “[...] *uma missão ético-política, uma missão de resistência, ante a um cenário que não apoia professor nem tampouco a Universidade*”.

Nas entrevistas, o professor D3 salientou outro aspecto a ser considerado sobre trabalho universitário na contemporaneidade: “[...] *o microcosmo que é uma universidade é reflexo do que é lá fora; não estamos imunes às questões sociais, políticas, ambientais e estruturais. [...] as relações de poder interferem no cotidiano*”.

Ampliando o foco dessas colocações Santos e Almeida Filho (2008) nos ajudam a compreender a conjuntura em que se insere o trabalho docente nas universidades públicas, tendo em vista “a opção pela mercadorização da universidade” e a valorização do capital educacional. Discutem sobre a tensão de dois níveis que subvertem a Universidade:

O primeiro nível de mercadorização consiste em induzir a universidade pública a ultrapassar a crise financeira mediante a geração de receitas próprias, nomeadamente através de parcerias com o capital, sobretudo industrial. Neste nível, a universidade pública mantém a sua autonomia e a sua especificidade institucional, privatizando parte dos serviços que presta. O segundo nível consiste em eliminar tendencialmente a distinção entre universidade pública e universidade privada, transformando a universidade, no seu conjunto, numa empresa, uma entidade que não produz apenas para o mercado, mas que se produz a si mesma como mercado, como mercado de gestão universitária, de planos de estudo, de certificação, de formação de docentes, de avaliação de docentes e estudantes. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 21)

Tecidas tais considerações, damos seguimento ao conteúdo das entrevistas, onde emergiu a questão da multifacetada atividade, conforme nos demonstra o docente D2: “[...] *O trabalho do docente é trabalhar com atividade de ensino, pesquisa, extensão, as atividades administrativas e isso aí é o trabalho cotidiano do docente*”. A esse respeito, encontramos a seguinte percepção de D1, que acrescenta estranhamento quando se depara às atuais exigências: “[...] *Olha, como eu tenho 30 anos de magistério; eu tenho certo estranhamento desse processo agora. É muito diferente do que era quando eu comecei minha carreira*”

De todo modo, isto pode ser compreendido, conforme Gasparini, Barreto e Assunção (2006), porquanto o sistema de ensino transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, que estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um número de profissionais por vezes insuficiente.

Corroborando os autores acima, o docente D2 revela em seu relato as contradições frente às demandas da atividade comparando-se o quantitativo reduzido de docentes, *“pelo menos na nossa Universidade, relacionado com o volume de atividades a serem realizadas e o número proporcionalmente limitado e reduzido de pessoas, de colegas professores”*. Referindo-se ao mesmo assunto, o docente D3 complementa *“o estudante não tem a dimensão das atribuições do professor; na maioria das vezes, ele só vê a face do professor na sala de aula”*.

Este fenômeno se deve aos moldes da Universidade Pública brasileira que tem como tripé de sustentação, exercer ensino, pesquisa e extensão. Cabe então ao docente, em grande parte, ser multifacetado para exercer as demandas do dia a dia, como também atividades burocráticas e de gestão, tal como o caracterizado por Lemos (2006, p. 108)

o professor universitário precisa ser um profissional múltiplo. Precisa ser um *técnico e especialista* num campo de trabalho, mas também precisa ser competente como *pesquisador ou cientista* em uma área do conhecimento. Já temos aí duas profissões, mas existem outras exigências: ele precisa ser um *professor de nível superior* capaz de ensinar e preparar profissionais, para realizar as tarefas mais complexas da sociedade. E, além disso, precisa estar apto para ser um *administrador*, pois vai defrontar-se com a necessidade de gerenciar projetos de pesquisa e de ensino, coordenar grupos de trabalho e órgãos da estrutura administrativa universitária, como departamentos, cursos etc. E ainda precisa ser um *escritor* razoável.

Além disso, surge também uma ressignificação da função do trabalho docente, segundo Tardif e Lessard (2011):

[...] a função dos professores não consiste mais, talvez, em formar indivíduos segundo a velha imagem orgânica da cultura geral, mas em equipá-los, prevendo a impiedosa concorrência do mercado de trabalho numa sociedade totalmente orientada para o funcional e o útil'. (p. 147)

Indo ao encontro dos autores acima, a visão do professor D12 retrata tais atribuições e demonstra também a sobrecarga de trabalho na docência.

[...] o trabalho do professor universitário é bastante plural, bastante complexo. Eu acho que tem muitas coisas que acontecem quando você ingressa na carreira de professor universitário. Você já sabe que você tem que fazer ensino, pesquisa, extensão e ainda pode vir atuar em atividades administrativas, é um trabalho intenso [...] então tem bastante coisa envolvida, tem muita coisa.

Ainda no contexto de sobrecarga, a docente D11 reflete sobre as consequências advindas dessa polivalência:

[...] há falta de estrutura mesmo, no aspecto real, há sobrecarga de funções; eu acho que isso diminui muito a qualidade do trabalho. [...] eu acho que a atividade administrativa ela poderia ser realmente realizada pelo pessoal do

*nível técnico. A gente tem muitas funções administrativas e isso requer muito tempo do professor. O que faz com que ele tem que diminuir o tempo de envolvimento em produção e pesquisa, por exemplo, entre você coletar um dado, analisar e conseguir enviar pra uma revista e conseguir publicar é um processo longo e a gente se vê fazendo outras atividades quer não são genuinamente elementares e que usa-se muito tempo para poder realizá-las.*

Neste cenário, surge como debate se a universidade de fato poderia estabelecer as atividades de acordo com a aptidão ou predileção do docente, ou seja, cada professor seguiria na universidade fazendo aquilo que melhor se encaixa em seu perfil.

Isso, tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito universitário no Brasil, das quais derivam distintas concepções, estruturas, normas e práticas, institucionais e individuais. Então há que se questionar, diante da dificuldade do docente ter que fazer tudo ao mesmo tempo, o que o fragiliza e impede sua atuação de forma indissociada, se não poderiam existir grupos de docentes específicos na universidade direcionados mais para o ensino, outros à pesquisa, outros à extensão e todos envolvidos nas atividades burocráticas, porém com equivalência de reconhecimento institucional, tanto para questão funcional quanto para a questão financeira. Este é um assunto a ser pensado e que nos traz alguns impedimentos constitucionais.

Entretanto, alguns docentes se mostraram favoráveis a esta mudança no perfil da atividade docente, conforme revela docente D1.

*[...] Então pra mim, hoje, 30 anos depois, eu sinto um certo estranhamento desse excesso de acúmulos no magistério que mais atrapalha do que ajuda, porque cada pessoa tem um perfil mesmo na docência. Tem aquele professor que é melhor ensinando, tem aquele que é um excelente pesquisador, tem aquele que vai fazer bem a parte administrativa e eu acho que essa obrigação de ter que fazer tudo ao mesmo tempo, acaba que a Instituição não usufrui o que cada um tem de melhor.*

A docente D11 complementa:

*[...] acho que isso é importante – o tripé universitário [...] então eu acho assim que a universidade poderia sim segmentar, até porque também tem que ter perfil, a função administrativa nem todo mundo nasceu pra ter; essa obrigação que todo mundo tem que ser um grande extensionista, um grande pesquisador, um grande professor no sentido do ensino é difícil ser executado na prática, muito difícil.*

E a mesma acrescenta:

*[...] As pessoas são fantásticas como pesquisadores, mas são péssimas didaticamente em sala de aula. Tem pessoas que são maravilhosas, tem uma oratória fantástica, capacidade metodológica incrível, mas que não tem realmente perfil pra pesquisador. Eu acho que é uma obrigatoriedade*



*extrema, uma sobrecarga e uma cobrança em cima disso, que você acaba perdendo a possibilidade de que o potencial do professor seja evidenciada da sua área de trabalho, daquilo que realmente é possível que ele execute com sucesso e com qualidade.*

A dualidade entre ser professor ou ser pesquisador se dá pelo tipo de graduação que o docente é egresso, ou seja, pode ser licenciatura, bacharelado ou tecnólogo. De modo geral, os que são egressos de uma licenciatura terão muito mais aproximação com a práxis pedagógica do que bacharéis ou técnicos, mas é claro que existem as exceções. De todo modo, é assim que funciona, já os egressos de bacharelado ou tecnólogo, que representam a maioria dos graduados, possuem um caminho quase sempre tecnicista ou profissionalizante. Entretanto, se os mesmos optarem pela docência, terão um caminho na pós-graduação muito mais voltado à pesquisa do que à práxis pedagógica. Para Severino (2009, p. 261), a pesquisa tem o papel de destaque na Universidade.

*Na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja, só se aprende, só se ensina, pesquisando, construindo conhecimento; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa. Impõe-se partir de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar.*

Voltando então à questão da indissociabilidade da atividade docente, outros entrevistados demonstraram ser contrários à qualquer alteração na forma como os professores exercem suas atividades na universidade, conforme afirma o docente D12 que, apesar de não ter um certo embasamento para essa segmentação da atividade docente, se mostrou relutante à esta temática:

*[...] primeiro é uma questão constitucional, está na Constituição, essas três coisas (ensino, pesquisa e extensão) [...] não tenho leitura acerca dessa problematização, mas pensando agora com você eu diria que: não! que não separaria. Eu acho que é um desafio importante de integração, a minha visão é que é nem todo mundo vai fazer tudo, nem todo mundo vai fazer bem tudo.*

Ele complementa demonstrando o quão enriquecedora pode ser a integralização do tripé universitário, bem como as atividades administrativas para o trabalho do professor:

*Mas eu acho que essa busca pela indissociabilidade e como tá colocada lá, salvo engano na Constituição, ela é uma busca, ela faz sentido, ela pode ser profícua, ela pode ser produtiva, quer dizer interligar mais este processo. Por que eu acho que o processo de ensino, ele se beneficia com a pesquisa, a pesquisa se beneficia com ensino, que vai beneficiar a extensão. Eu acho que tem uma dinâmica de potencialidade e de potencializar umas às outras no processo. Eu acho que é rico para o trabalho do professor, mesmo a atividade administrativa contribui para esse lugar do professor, do educador. Então eu penso que deveria manter dessa forma. Entendendo ser uma exigência ou uma forma de controle ou uma como uma disciplina no sentido de querer que todos*

*os professores sejam iguais e que produzam tanto quanto em cada uma delas, pois as pessoas são diferentes, mas eu acho que a colocação pra se buscar esses processos mais articulados eu manteria.*

De modo geral, ainda que antagônicas, essas duas proposições para os rumos da atividade docente na universidade se dão pela vivência e atuação desses atores e atrizes sociais que convivem nesse espaço universitário e, através disso, tentam melhorar seus ambientes de trabalho. Por outro lado, os relatos evidenciam que as exigências produtivas trazem como contrapartida desgaste físico e psíquico e adoecimento, conforme docente D5:

*Tem muitas facetas esse trabalho; ao mesmo tempo eu acho que é um trabalho que até agora né, daqui pra frente, a gente não sabe como é que vai ser em função dos ataques que a gente tá tendo e dessa nova política que tá sendo delineado pro ensino superior e para o ensino em geral [...] mas eu acho que trabalho docente tem a faceta de ser um trabalho de ensino superior; um trabalho que traz muito muita gratificação e prazer; tem um nível de autonomia que ele possibilita e especialmente pelas possibilidades de transformação que a gente vai é operando na vida dos jovens [...] por outro lado, o trabalho é muito extenuante. Eu costumo dizer que o professor precisa fazer um grande esforço pra ele suportar cotidianamente, constantemente estar em débito, a gente vive sempre em débito, porque são muitas as tarefas que demandam da gente [...] e é por isso que eu acho que os processos de adoecimento têm sido cada vez maiores.*

A autonomia em sala de aula trazida por D5 traz consigo um ambiente propício para a promoção de um trabalho produtivo, através do modo particular para qual cada docente pode planejar, elaborar e por em prática os conceitos, pelos quais o, docentes considera pertinente para serem direcionados a seus discentes.

Esse depoimento sintetiza o engajamento dos docentes com seu trabalho e traz um *link* com o que, de certa forma é perigoso para a docência e que, infelizmente, tem sido uma queixa relativa às condições de saúde e trabalho. Estudos sobre esse tema relevante têm sido publicados e referenciados, a exemplo de Wernick (2000) que, em estudo sobre as condições de saúde e trabalho dos docentes da UFBA, evidenciou uma associação positiva entre as condições gerais de trabalho e a ocorrência de distúrbios psíquicos menores. Dentre outros questões de saúde, os docentes relatam queixas relativas ao cansaço mental (44,6%). (WERNICK, 2000 apud LEMOS, 2011, p. 109).

Arbex, Souza e Mendonça (2013), ao analisarem, pelo ângulo dos próprios trabalhadores, os sentidos da readaptação na vida dos professores de uma universidade pública, trazem a dimensão invisível do trabalho acadêmico e revelam que a atividade docente no serviço público passou por alterações em decorrência do trabalho e da lógica do capital, tendo como resultado

a precarização das condições de trabalho e de saúde, fato este que acaba afetando o lado emocional e psíquico destes profissionais.

Ainda com relação a essas alterações no trabalho, sob o manto perverso do produtivismo acadêmico, o adoecimento docente surge pela redução dos momentos com a família/lazer e pela sobrecarga de trabalho, conforme estudo epidemiológico realizado por Fontana e Pinheiro (2010).

### **3.4.3 Percepção dos Docentes com Relação à Saúde na Docência**

Ainda a respeito dessa temática, percebe-se que falar sobre adoecimento é algo um tanto quanto delicado. Muitas vezes pode trazer certos desconfortos, mas, dentre os entrevistados a conversa fluiu e foi possível perceber o que tem acontecido com relação ao adoecimento naquela Instituição.

Nesse sentido, a questão do adoecimento docente é um tema que vem sendo muito debatido e pesquisado ao longo dos anos, possuindo uma vasta literatura a respeito e vários instrumentos testados cientificamente, a fim de auferir as causas desses adoecimentos (ARAÚJO; CARVALHO, 2009; ARBEX; SOUZA; MENDONÇA, 2013, CARLOTTO; PALAZZO, 2006; GASPARINI; BARRETO, ASSUNÇÃO, 2006; MENDES; FERREIRA, 2007; SOUZA et al., 2017).

Contudo, o que pudemos perceber foi que, de fato, o adoecimento docente é real naquela Universidade e, ao que parece, a Instituição não tem se dado conta do quanto esses adoecimentos têm sido recorrentes entre seus docentes. Pelo menos, foi isso que os docentes demonstraram nas entrevistas. Alguns falaram sobre como foram acometidos por adoecimentos diversos, mas, como causa principal, referem ser resultado da atividade docente. O que percebemos e nos foi demonstrado foi certa desatenção com relação a saúde desses profissionais.

Segundo os docentes entrevistados, apesar de a Universidade ter uma junta médica, um serviço de psicologia (para a comunidade interna e externa da universidade) e realizar muito esporadicamente atividades que tenham um olhar mais atencioso à saúde ocupacional e promoção da saúde dos docente, o aporte concreto ao cuidado da saúde do professor tem sido quase inexpressivo. Observe-se então o que demonstra a docente D11: *“eu ouço falar do serviço de psicologia que funciona aqui no campus, que alguns colegas fazem uso, mas apenas isso. A universidade tem pecado nesse sentido, as cobranças são reais, agora as estratégias de proteção não!”*.

Sobre a falta de estratégia de cuidado à saúde do docente o professor D12 complementa:

*Veja só, eu nunca vi nenhuma divulgação, a partir da minha instituição de ensino, de nenhuma proposta de suporte, nenhum setor. Eu sei que existe um setor na Pró-reitora de Gestão de Pessoas, que é dessa área, que cuida dessa área teoricamente da saúde do trabalhador, mas nunca foi disponibilizado nenhum serviço; nunca foi feita nenhuma campanha, nunca foi publicitado nada nesse sentido.*

Talvez, por isso, os docentes que demonstraram já terem sido acometido por algum adoecimento em função do trabalho docente não informaram oficialmente a instituição e nem se sentiram confortáveis para informar.

O que se observa é uma lida solitária em busca de uma melhora no trabalho, conforme nos traz a docente D11: “*eu defino que estas estratégias são fundamentais porque elas geram uma perspectiva também de parceria de coletividade, pelo que me parece; hoje, escutando os colegas, cada um tem criado mecanismo individual, tem custeado isso individualmente*”.

Araújo e Carvalho (2009), que se basearam em oito estudos epidemiológicos sobre as condições de saúde e trabalho de professores na Bahia, referem que queixas de saúde estavam associadas às características da organização do trabalho docente, mas inferem que “a saúde docente é uma questão ainda periférica nas preocupações do setor da educação” (ARAÚJO; CARVALHO, 2009, p. 445), tanto por parte dos gestores quanto por parte dos docentes, e alertam que:

*Sintomas de adoecimento são negados ou minimizados; apenas quando um problema atinge um patamar de severidade elevada é que se atenta para a sua existência. Assim, em geral, a doença é vivenciada como um processo individual, uma inadequação ou dificuldade pessoal. O caráter coletivo do adoecer na atividade docente, associado à determinada configuração do trabalho, ainda é um olhar a ser construído nesta categoria profissional. (ARAÚJO; CARVALHO, 2009, p. 445-446)*

Isto, pode ser comprovado com a docente D9 ao falar sobre seu adoecimento e como se dá essa dinâmica na universidade:

*Tive transtorno de ansiedade. Não relatei nada pra ninguém, fui buscar ajuda médica particular, meu seguro médico. A instituição identifica (a situação), mas não ataca o problema. Pra mim, ela (Universidade) não sabe ainda como estruturar o apoio; não é falta de desejo não, é ignorância de como fazer, às vezes, de saber que isso vai sucatear todo o trabalho.*

No sentido de acolhimento por parte da Universidade, a docente D1 relata seu processo e acrescenta “*Eu tive um acolhimento da Instituição e depois ela cresceu demais e outros colegas não tiveram esta oportunidade, e se queixam disso, de não serem acolhidos pela Instituição*”.

Por outro lado, o fato de não se sentirem acolhidos e não informarem, impossibilita a Instituição de construir índices ou indicativos sobre esse adoecimento, fato que poderia direcionar algumas ações.

Fontana e Pinheiro constataram a vulnerabilidade dos docentes ao sofrimento e ao adoecimento e inferiram que:

Melhorias nas condições de trabalho, recursos e fomentos que contribuam para a concretização digna da pesquisa, extensão e ensino, parece ser uma política que auxilia na construção de maior valorização docente, além de que, diminuir a sobrecarga de trabalho, mediante uma gestão que priorize a promoção da saúde do docente pode ser uma estratégia para a qualidade do ensino universitário. (FONTANA; PINHEIRO, 2010, p. 275).

Entretanto, os possíveis afastamentos por motivo de doenças na universidade já constituem uma base para promover ações direcionadas à saúde neste ambiente universitário para toda comunidade acadêmica. (GOULART, SANTIAGO; DRUGG, 2003).

Nesse sentido, já existe o movimento denominado de Universidade Promotora de Saúde (UPS) – espaços propensos para criação de um ambiente promotor de saúde através do ensino, da pesquisa e do compartilhamento de conhecimentos multidisciplinar e intersetorial no sentido de promover a saúde (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2018). Este movimento é uma ramificação para as universidades do movimento de Cidades Saudáveis criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir da Carta de Ottawa, realizado no Canadá, em novembro de 1986. De modo geral, esses movimentos têm como propósito contribuir para o bem-estar, sustentabilidade e, principalmente, a saúde dos espaços envolvidos por este contexto. Assim, esse movimento das UPS pode ser seguido pela UFRB e, quiçá, possibilite uma significativa redução dos afastamentos por motivo de adoecimento, tornando-se assim a Universidade um ambiente saudável.

Sob esse prisma, o depoimento do docente D12 converge com essa proposição ao aventar a possibilidade de haver na Universidade um espaço para promover a saúde de seus servidores:

*Eu acho importantíssimo, eu acho que deveria haver um olhar mais pro servidor docente e servidor técnico-administrativo minimamente, pôxa. A gente trabalha num espaço de produção de conhecimento. Qual o conhecimento produzido sobre a saúde do servidor? Eu não conheço nenhuma pesquisa aqui na nossa universidade sobre isso. Eu acho que seria importante, primeiro: fazer um diagnóstico da saúde trabalhador docente, do trabalhador técnico-administrativo, pra depois se pensar intervenções, em propostas de suporte, de apoio. Eu acho que seria extremamente bem-vindo, na verdade, em algum momento na história, desses 10 ou 11 anos aqui, se falou numa época que viria alguém aqui pra falar sobre a voz dar um suporte,*

*uma aula ou oficina sobre voz, mas ficou na promessa, não aconteceu.*

Neste sentido, o docente D6 complementa:

*Nunca vi ninguém procurar especificamente cuidado ocupacional, ninguém procura e eu nem sei se a instituição oferece esse apoio. Eu sei que existe serviço médico Institucional, que é voltado mais à questão de trabalho mesmo, mas não sei se é possível agendar um atendimento por conta de situações de doença ocupacional.*

Com isso, podemos observar que este ambiente parece estar ávido pela criação de um ambiente promotor de saúde e que contribua para o cotidiano da docência, bem como de toda a comunidade acadêmica.

Sobre o ambiente universitário o docente D4 acrescenta:

*[...] na verdade, o ambiente é muito adoecedor, porque ele é muito competitivo, ele cobra muito, né? Ele cobra que o professor faça pesquisa, faça extensão, que publique, que participe de programa de pós-graduação, de mestrado, doutorado, faça de tudo e ainda tenha tempo para sua vida lá... Se é que aluguel consegue ter? Apesar que a maioria não consegue ter.*

Neste contexto ele ainda complementa:

*[...] quando você vai galgando na carreira, a tendência é que as pessoas acabam esquecendo da sua vida pessoal, familiares, deixando em segundo plano, sabe? é a fogueira das vaidades... Você vai se colocando e as pessoas enaltecendo teu ego aumentando teu status e você vai gostando daquilo. Quantas vezes já vi professor que teve uma excelente carreira acadêmica, ser muito reconhecido e tal, mas chega no final da vida tá triste, tá depressivo. Não acompanha a evolução do filho, é separada do marido, outro da esposa... e aí eu pergunto: será que valeu a pena? Eu não sei. Inclusive eu converso com alguns dos meus colegas sobre isso... eu acho que a tentativa difícil é chegar no equilíbrio entre a vida universitária, que você acaba se metendo no monte de coisa e a vida pessoal, que tem que ter! Entendeu? De tá com sua família, tá com amigos de tá curtindo, tá fazendo coisas que você gosta.*

Fontana e Pinheiro (2010, p. 271) destacaram que a rotina intensa do trabalho docente e o aumento das exigências socioeconômicas favorecem “[...] a exposição deste trabalhador a cargas de trabalho fatigantes e a dispor de menos tempo para o lazer e o convívio familiar, tornando-o vulnerável ao sofrimento e ao adoecimento.”

### **3.4.4 Percepção Docente quanto ao Reconhecimento pelo Trabalho Exercido**

Na percepção dos docentes, quanto ao que fazem na Instituição, ficou demonstrado que há satisfação nesse quesito; por mais que não haja valorização, em termos profissionais e ou institucionais, o reconhecimento sentido e demonstrado por eles fica meio que restrito à comunidade acadêmica, como veremos nos depoimentos a seguir.

Para a docente D9 o reconhecimento é percebido através da relação com os discentes e pelo fato da profissão em si: “*Rapaz, sinto sim (reconhecimento), pelo retorno discente e o próprio status do magistério superior*”.

Já a docente D11 demonstrou que ela se sente reconhecida pelos seus discentes; entretanto, não há reconhecimento de seu trabalho pela instituição. Revela que falta mecanismos institucionais para a avaliação do docente, para além da questão da progressão funcional.

*Me sinto reconhecida pelos meus alunos; eu acho que o grande retorno de que tá dando certo é quando escuto de aluno, ao final do semestre, dizer: Pró, valeu a pena, eu quero ser a senhora quando crescer. Eu acho que esse feedback, que não se paga, que não tem avaliação institucional, que consegue dar conta dessa escuta individual, que te abraça, te agradece e diz depois de ter estado com você, agregou-se a ele algum tipo de referência de valor para o processo formativo [...] Enquanto pela instituição eu não consigo visualizar nem um reconhecimento [...] pela instituição nunca me senti em nenhum momento avaliada positivamente, também nunca ouvi críticas; em alguns momentos escuto falar – que bom que você tá aqui etc., e tal. Mas não acho que existe nenhum tipo de mecanismo para avaliação dos professores.*

O reconhecimento no trabalho possibilita a construção do caráter identitário no campo social. Assim, esse reconhecimento em relação à atividade laboral do indivíduo é o que lhe permite se sentir parte daquele espaço específico e contribui para prevenção do adoecimento mental. (MENDES, 2004; DEJOURS, 2005)

Com isso, foi possível perceber que esse reconhecimento serve de combustível para a autoestima e continuar no labor deste trabalho que possibilita a formação, transformação e geração de conhecimento para universidade e sociedade.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES ARTIGO 2

Diante do exposto até aqui é factível conceber a atividade docente como elemento importante na construção de uma consciência crítica, bem como peça-chave no processo educacional brasileiro.

Através das entrevistas realizadas neste estudo foi possível analisar o trabalho do docente universitário e perceber, através da vivência destes profissionais com o dia a dia de trabalho, como a docência se dá nesse mundo globalizado, mercantil e produtivista.

Pudemos constatar, na revisão bibliográfica, nos relatos e na observação de campo deste estudo que a docência está implicada no desempenho de funções multifacetadas construídas na trama de diversas experiências, onde se entrelaçam saberes e práticas pedagógicas que são

transmitidos e recriados por esses profissionais do ensino e pesquisa expressos em opiniões, atitudes, expectativas, valorações, imagens e significações dos próprios docentes sobre os aspectos importantes e pertinentes de sua atividade e do contexto na qual esta se realiza. Trabalham e resistem num contexto que, na maioria das vezes, não lhes favorecem, pelas mais diversas situações e adversidades provenientes da seara profissional.

Condições de trabalho precárias, falta de infraestrutura adequada, desvalorização e adoecimento fazem parte do cotidiano docente e, ainda assim, continuam numa complexa e árdua missão. Claro que toda regra tem sua exceção, mas nesta pesquisa pudemos analisar a entrega destes profissionais em sua profissão, cada um a seu estilo, mas todos comprometidos com a causa – o exercício da atividade docente numa instituição pública de ensino superior.

Essa característica de trabalho multifacetado inerente à docência, nos fez constatar que, em algumas vezes, contribui para a sobrecarga de trabalho, fator que limita sobremaneira o cotidiano do docente. Numa lida que envolve um misto de sentimentos decorrentes das tensões do ambiente universitário, conforme analisamos nos depoimentos, há muito dispêndio de suas energias, o que por vezes acaba levando ao adoecimento. Falta então formulação de políticas adequadas à saúde e ao trabalho de quem se encontra exercendo atividade docente em universidades públicas.

Apesar dos dissabores, revelam o reconhecimento dos seus discentes. Motivo de prazer – a relação com os alunos –, desses discentes são esperados que se tornem atores e atrizes sociais e que possam contribuir com o desenvolvimento social, conforme foram instruídos.

No sentido do trabalho decente, podemos caracterizar a atividade docente como um trabalho decente, como visa a OIT, partindo da premissa que a autonomia em sala de aula ainda traz consigo um ambiente propício para a promoção de um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade e dignidade humanas.

Apesar dos ataques que a universidade pública vem sofrendo – docentes e a comunidade acadêmica em geral –, seja pela mercantilização da educação, por políticas públicas que vão de encontro ao caráter formador e transformador da Universidade, prosseguem em suas atividades envolvendo-se em pesquisa, ensino e extensão, além de atividades como participação de comissões, organização de eventos, entre outras.

Enfim, percebemos que este ambiente universitário ainda carece de propostas e ações que permitam um cuidado a mais com a saúde de seus profissionais. Nesse sentido, observamos que o ambiente universitário tem se tornado, em uma parte expressiva, adoecedor.



Por fim, este trabalho nos permitiu compreender, ainda que de maneira limitada a uma Instituição local, a necessidade de estudos interdisciplinares, traçando uma interface sob a perspectiva da antropologia, sociologia, psicologia, saúde coletiva, administração, dentre outras. Entendemos que essas pesquisas podem contribuir para aprofundar questões direcionadas à melhoria da qualidade de vida do docente, tendo em vista o volume de trabalho e maior esforço intelectual do docente na contemporaneidade dada a sua sobrecarga física e mental. Outrossim, podemos inferir que não se trata de uma visão individual do processo de adoecimento ou das condições de trabalho e saúde do docente; na verdade, trata-se um de um problema de saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS ARTIGO 2

---

ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, mai/ago., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/07.pdf>. Acesso em 12 abr. 2019.

ARBEX, Ana Paula Santos; SOUZA, Katia Reis; MENDONÇA, André Luis Oliveira. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n1/15.pdf>. Acesso em 12 abr. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.spe, p. 129-139, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/14.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, mai., 2006.

DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Programas de promoção da saúde no ensino superior: revisão integrativa de literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1814-1823, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt\\_0034-7167-reben-71-s4-1714.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1714.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.

FONTANA, Rosane Teresinha; PINHEIRO, Débora Avello. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 270-276, jun., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v31n2/10.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n12/16.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798/809>. Acesso em: 19 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Janete de Aquino; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella; DRUGG, Ângela. Afastamento para tratamento de saúde: sintoma institucional e recurso precário no enfrentamento do sofrimento psíquico no trabalho docente. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 372-394, set. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v3n2/07.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMO, Denise Vieira da Silva. Trabalho docente nas universidades: tensões e contradições. **Caderno CRH** (UFBA. Impresso), v. 24, n. spe1, p.105-120, 2011.

LÜDKE, Menga; BOING, Luis Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educ. Soc.**, Campinas, vo. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MANCIBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Crise e reforma do estado e da universidade brasileira: implicação para o trabalho docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 37-53, 2006.

MAUÉS, Olgaíses. A política de Educação Superior para a formação e o trabalho docente: a nova regulação educacional. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2008, Poços de Caldas. **Anais [...]** Poços de Caldas, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-3974-int.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.

MENDES, Ana Magnólia. Cultura organizacional e prazer e sofrimento no trabalho: Uma abordagem psicodinâmica. *In*: TAMAYO, A. et al. (ed.), **Cultura e saúde nas organizações** Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 48-67.

MENDES, Ana Magnólia; FERREIRA, Mário César. Inventário sobre Trabalho e Risco de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. *In*: MENDES, Ana Magnólia (ed.). **Psicodinâmica do Trabalho**: teoria, método e pesquisas São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-126.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os docentes no Plano Nacional de Educação: entre a valorização e a desprofissionalização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 447-461, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Luan Silva; VERAS, Renta Meira. A multifacetada atividade docente: um estudo sobre ampliação no escopo dessa profissão nas universidades. *In*: COLOÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERITÁRIA, 19, 2019, Florianópolis/SC. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019, p. 1-15. Tema: Universidade e desenvolvimento sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Uma década de promoção do trabalho decente no Brasil**: uma estratégia de ação baseada no diálogo social. [Genebra: OIT, Escritório da OIT no Brasil], 2015. ISBN: 978-92-2-829684-6 (web pdf).

ROMAR, Carla Teresa Martins. Direito do trabalho e dignidade da pessoa humana. *In*: MIRANDA, Jorge; MARQUES DA SILVA, Marco Antonio (coord.). **Tratado Luso-Brasileiro da Dignidade Humana**. São Paulo. Quartier Latin, 2008. p. 1287.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente - 'um discurso sobre as ciências' revisitado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **A Universidade no século XXI: por uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2008.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia Universitária**. São Paulo. EDUSP, 2009. p.129-146.

SOUZA, Katia Reis et al. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 3667-3676, nov., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3667.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Denise. **A alienação do trabalho docente? O professor no centro da contradição**. Salvador: Quarteto, 2015.

VIEIRA, Mariana Novais; ARRUDA, Eucídio Pimenta. Estado capitalista, trabalho docente e educação a distância. **@rquivo brasileiro de educação**. v. 4, n. 7, p. 9-23, 2016.

WERNICK, R. **Condições de saúde e trabalho dos docentes da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA**. 2000. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Através da compilação destes artigos podemos observar a atividade docente com maior proximidade. O objetivo foi contemplado, na medida em que pudemos analisar a carreira profissional do docente na universidade, sob a percepção dos docentes com relação ao seu trabalho e como lidam com o aumento do seu escopo. Inclusive, procuramos enriquecer as reflexões traçando um breve panorama da universidade desde seus primórdios até a contemporaneidade

Este contexto universitário é milenar, construído e constituído sob as mais diversas tensões, sejam elas de cunho político, social, econômico e estratégico, cheio de potencialidades que convergem diretamente para a sociedade e sob a sociedade, por meio de criação, geração e difusão do conhecimento e tecnologia, através do ensino, pesquisa e da extensão.

Nesse cenário universitário, trazemos como protagonista a figura do docente que, por vezes, tem a maior responsabilidade de fazer funcionar esse mecanismo complexo dada a sua missão social, tornando-se cada vez mais multifacetado, tendo em vista a amplificação de suas atribuições. Contudo, a pesquisa também evidenciou que a docência, enquanto atividade profissional e remunerada, tem sofrido constantes transformações ao longo da história.

As formas de ser e de fazer da atividade docente, foram sendo resignificadas e essas mudanças ocasionaram a ampliação de tarefas e de responsabilidades provocando sobrecarga nesses profissionais. Em decorrência disso, houve relatos de queixas relativas ao adoecimento, fato corroborado pela revisão de literatura realizada para o presente trabalho.

A rotina assoberbada faz com que as horas de lazer e com a família sejam reduzidas e a sobrecarga de trabalho traz consigo o sentimento de incapacidade de realizar todos os afazeres dessa multifacetada profissão, porquanto cabe à docência ensinar, pesquisar, extensionar e ainda ter que realizar atividades administrativas/burocráticas e ou de gestão universitária.

Frente a isso, constatamos ainda que nem todos, de fato, conseguem realizar concomitantemente todas as atividades inerentes à docência. Ao mesmo tempo, através da amostra do segundo artigo, verificamos que apenas um terço daquele quantitativo conseguia realmente realizar ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativa/burocráticas e ou de gestão universitária. Não que os outros dois terços da amostra não quisessem realizar tais incumbências, mas já tinham uma carga horária sobrecarregada e não tinham como inserir outra atividade, ou por preferirem realizar atividades mais ligadas ao seu perfil.

Essa percepção dos docentes desencadeou uma proposta, por parte de alguns professores, relativa a uma mudança na concepção do trabalho docente na atualidade, tendo em vista a dissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão da atividade docente, em função da dificuldade que o docente tem em realizar tudo ao mesmo tempo. Isto acarreta em certa fragilidade na atuação docente como o preconizado o preceito constitucional, no que tange à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Destarte, alguns docentes se mostraram favoráveis a esta mudança no perfil da atividade docente; já outros revelaram ser contrários à qualquer alteração na forma como os professores exercem suas atividades na universidade.

Assim, tendo em vista o objetivo principal deste estudo, percebe-se que os docentes possuem a percepção de que seu trabalho se constitui em uma atividade árdua, complexa, desgastante e, em alguns casos, levando ao adoecimento. Não obstante a consideram prazerosa, trazendo sentimento de realização pessoal, através do reconhecimento da comunidade acadêmica e, sobretudo, de seus discentes.

Nessa perspectiva, através dos depoimentos foi possível perceber que a atividade docente pode ser caracterizada a como um trabalho decente, como visa a OIT, apesar dos ataques que a universidade pública, os docentes e a comunidade acadêmica como um todo têm sofrido, seja pela mercantilização da educação, seja por políticas públicas que vão de encontro ao caráter formador e transformador da Universidade.

Além disso, percebemos que este ambiente universitário ainda carece de propostas e ações que permitam um cuidado a mais com a saúde de seus profissionais. Sob esse ângulo, observamos que o ambiente universitário tem se tornado, em uma parte expressiva, adoecedor. O adoecimento docente é real naquela Universidade e, sob a percepção de alguns entrevistados, a Instituição não tem se dado conta disso, talvez porque os docentes não informaram oficialmente sobre sua situação e nem se sentiram confortáveis a informar. Este fato também foi verificado na revisão bibliográfica deste estudo.

Alguns falaram sobre como foram acometidos por adoecimentos diversos, principalmente relacionados à atividade docente. Pôde-se constatar certo descaso com relação a saúde desses profissionais, o que sinaliza para a necessidade de estudos mais aprofundados para compreender melhor esse fenômeno. Sugerimos estudos inter e transdisciplinares, traçando uma interface sob a perspectiva da antropologia, sociologia, psicologia, saúde coletiva administração, dentre outras, com propostas que visem mudar esse panorama, tendo em vista uma melhor atuação dos docentes, para que a universidade consiga cumprir, com a devida qualidade, seu papel social.

Ainda que contraditório em alguns pontos o estudo da percepção nos traz fatos e fatores, pelo qual o indivíduo expressa a sua realidade, ou seja, a contradição de achar o trabalho decente e se sentir de certo modo reconhecido, não o proíbe de achá-lo adoeedor. Neste sentido, o estudo trás as percepções de quem vivência o dia a dia naquele contexto e que está propenso a alguns paralelos de gostos, desgostos, reconhecimento e adormecimento na docência. Com isso, podemos crer que esta contradição é real naquele ambiente, não caracterizando sofismas.

Acreditamos que a partir deste estudo, se tenha um olhar mais atencioso com relação à docência nas universidades e estas instituições possibilitem espaços que ajudem os docentes com relação às questões da saúde ocupacional e, conseqüentemente, criem mecanismos de valorização, não só na questão salarial, mas também na questão do reconhecimento perante aqueles que contribuem diretamente para formação e transformação do cidadão e do profissional brasileiro, através da educação.

## REFERÊNCIAS FINAIS

---

- ALMEIDA FILHO, Naomar. O legado de Cabanis: hipótese sobre raízes da educação médica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00206416, 2017.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, mai/ago., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/07.pdf>. Acesso em 12 abr. 2019.
- ARBEX, Ana Paula Santos; SOUZA, Katia Reis; MENDONÇA, André Luis Oliveira. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n1/15.pdf>. Acesso em 12 abr. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.spe, p. 129-139, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/14.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- BIRGIN, Alejandra. La docencia como trabajo: la construcción de nuevas pautas de inclusión y exclusión. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 223-242.
- BOMFIM, Maria Inês do Rego Monteiro. Trabalho docente na escola pública brasileira: as finalidades humanas em risco. In: CIAVATTA, M.; REIS, R. R. (org.). **A pesquisa histórica em trabalho e educação**. Brasília: Liber Livro, 2010. p. 89-111.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 18 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 18 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei 11892/08 | Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 18 jun. 2019.
- CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, mai., 2006.
- CRUZ, Roberto Moraes; LEMOS, Jadir Camargo. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, p. 59-80, 24 jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742>. Acesso em: 8 jul. 2019.
- DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio



Vargas, 2005.

ESTEVE ZARAGOZA, José Manuel. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc., 1999.

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Programas de promoção da saúde no ensino superior: revisão integrativa de literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1814-1823, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt\\_0034-7167-reben-71-s4-1714.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1714.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.

FONTANA, Rosane Teresinha; PINHEIRO, Débora Avello. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 270-276, jun., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/10.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.** [online]. v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n12/16.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798/809>. Acesso em: 19 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Janete de Aquino; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella; DRUGG, Ângela. Afastamento para tratamento de saúde: sintoma institucional e recurso precário no enfrentamento do sofrimento psíquico no trabalho docente. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 372-394, set. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v3n2/07.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumentos de Avaliação de Cursos**. [Brasília/DF: INEP], 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em: 18 jun. 2019.

JANKEVICIUS, José Vitor. A pesquisa universitária e as funções da universidade. **Semina**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 328-330, 1995. EISSN: 1679-0367.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- LEMOS, Denise Vieira da Silva. Trabalho docente nas universidades: tensões e contradições. **Caderno CRH** (UFBA. Impresso), v. 24, n. spe1, p.105-120, 2011.
- LÜDKE, Menga; BOING, Luis Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educ. Soc.**, Campinas, vo. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.
- MANCEBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Crise e reforma do Estado e da Universidade Brasileira: implicações para o trabalho docente. **Educar**, Curitiba: UFPR, n. 28, p. 37-53, 2006.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. In: GIANNOTTI, José Arthur. Coleção Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril cultural, 1978.
- MARX, Karl. O Capital – Crítica da economia política. v. 1, livro primeiro, p. 149-163. Editora Abril, 1983. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- MAUÉS, Olgaíses. A política de Educação Superior para a formação e o trabalho docente: a nova regulação educacional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2008, Poços de Caldas. **Anais [...]** Poços de Caldas, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-3974-int.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.
- MENDES, Ana Magnólia. Cultura organizacional e prazer e sofrimento no trabalho: Uma abordagem psicodinâmica. In: TAMAYO, A. et al. (ed.), **Cultura e saúde nas organizações** Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 48-67.
- MENDES, Ana Magnólia; FERREIRA, Mário César. Inventário sobre Trabalho e Risco de Adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia (ed.). **Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-126.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.
- MIRRA, Evando. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Papagaio, 2009.
- NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, António. A modernização das universidades: memórias contra o tempo. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. especial, p. 10-25, 23 out. 2018.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os docentes no Plano Nacional de Educação: entre a valorização e a desprofissionalização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 447-461, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/452/583>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- OLIVEIRA, Luan Silva; VERAS, Renta Meira. A multifacetada atividade docente: um estudo sobre ampliação no escopo dessa profissão nas universidades. In: COLOÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERITÁRIA, 19, 2019, Florianópolis/SC. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019, p. 1-15. Tema: Universidade e

desenvolvimento sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Uma década de promoção do trabalho decente no Brasil**: uma estratégia de ação baseada no diálogo social. [Genebra: OIT, Escritório da OIT no Brasil], 2015. ISBN: 978-92-2-829684-6 (web pdf).

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação (UNICAMP)**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 29-52, 2009. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a03v14n1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

ROMAR, Carla Teresa Martins. Direito do trabalho e dignidade da pessoa humana. *In*: MIRANDA, Jorge; MARQUES DA SILVA, Marco Antonio (coord.). **Tratado Luso-Brasileiro da Dignidade Humana**. São Paulo. Quartier Latin, 2008. p. 1287.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da ideia de universidade a universidade de ideias. *In*: SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994. p. 187-226.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente** - 'um discurso sobre as ciências' revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **A Universidade no século XXI**: por uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

SEABRA-SANTOS, Fernando; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. *In*: PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia Universitária**. São Paulo. EDUSP, 2009, p.129-146.

SOUZA, Katia Reis et al. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 3667-3676, nov., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3667.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Denise. **A alienação do trabalho docente?** O professor no centro da contradição. Salvador: Quarteto, 2015.

VIEIRA, Mariana Novais; ARRUDA, Eucídio Pimenta. Estado capitalista, trabalho docente e educação a distância. **@rquivo brasileiro de educação**. v. 4, n. 7, p. 9-23, 2016.

WERNICK, R. **Condições de saúde e trabalho dos docentes da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA**. 2000. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

## **APÊNDICES**

---

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “PERCEPÇÃO DOCENTE DE UM TRABALHO DECENTE. UM ESTUDO COM OS DOCENTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA” que está sendo desenvolvida pelo mestrando Luan Silva Oliveira do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Meira Veras. O objetivo deste trabalho é compreender as implicações no trabalho docente no ensino superior a partir da percepção dos docentes de uma universidade pública brasileira.

Solicitamos a sua colaboração numa entrevista, na qual seu tempo médio de duração será de vinte minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Aceitando participar do estudo, poderá desistir a qualquer momento, bastando informar sua decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa. Fica esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como o (a) senhor (a) não terá despesas para com a mesma.

Os dados referentes à sua pessoa serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde, podendo o (a) senhor (a) solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Para tanto, esclarecemos também os procedimentos, riscos e benefícios, a saber: Perda da confiabilidade dos dados e este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgados os dados pessoais do Participante.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos, os possíveis riscos, detalhados acima, as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, bem como as minhas dúvidas foram devidamente esclarecidos, sendo que para tanto, firmo ao final a presente declaração em duas vias de igual teor e forma ficando na posse de uma e outra sido entregue ao pesquisador responsável.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Santo Antônio de Jesus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do pesquisador

Contato com o Pesquisador Responsável: caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo. E-mail: [luan@ufrb.edu.br](mailto:luan@ufrb.edu.br) – Celular: (75) 98805-1672

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES DO CCS-UFRB**

<b>BLOCO A – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO</b>	
1. Gênero: _____	2. Idade: _____ anos
3. Como você se considera? <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Negro <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Amarelo	
4. Tem filhos: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      3.1. Se SIM, quantos filhos? _____	
5. Situação Conjugal: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> União estável <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a)	
6. Cidade onde mora? <input type="checkbox"/> Santo Antônio de Jesus <input type="checkbox"/> Outra Cidade: _____	
<b>BLOCO B – PERFIL PROFISSIONAL</b>	
1. A qual(is) curso(s) pertence? <input type="checkbox"/> Medicina <input type="checkbox"/> BI Saúde <input type="checkbox"/> Nutrição <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Enfermagem	
2. Qual a sua classe como professor? <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Associado <input type="checkbox"/> Titular	
3. Qual sua titulação máxima? <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado	
4. Em qual Cidade/Estado realizou a última titulação? _____	
5. Há quanto tempo trabalha como docente na UFRB? _____ anos	
6. Você ministra aulas para a Graduação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
6.1. Se SIM, qual carga horária semanal total dedicada a essa atividade? _____ horas	
7. Leciona na Pós-Graduação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
7.1. Se SIM, qual o nível? <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	
7.2. Qual a carga horária semanal total dedicada a essa atividade? _____ horas	
8. Realiza atividades de pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
8.1. Se SIM, em quantos projetos de pesquisa atua? <input type="checkbox"/> Um <input type="checkbox"/> Dois <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Mais de três	



8.2. Qual a carga horária semanal dedicada a essa atividade? ____ horas
9. Atua como Coordenador(a) de projeto de pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
9.1. Se SIM, em quantos projetos atua como coordenador(a)? <input type="checkbox"/> Um <input type="checkbox"/> Dois <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Mais de três
9.2. Qual a carga horária semanal dedicada a essa atividade? ____ horas
10. Você orienta aluno(s)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10.1. Se <u>SIM</u> , quantos? <input type="checkbox"/> Um <input type="checkbox"/> Dois <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Mais de três
10.2. Qual(is) nível(is)? <input type="checkbox"/> Iniciação científica <input type="checkbox"/> Monografia <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Tese
10.3. Qual carga horária semanal total dedicada a essa atividade? ____ horas
11. Atua como parecerista em periódico(s) científico(s): <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
11.1. Caso atue, qual a carga horária em média dedicada a essa atividade? ____ horas
12. É bolsista de produtividade em pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
12.1. Se SIM, qual o nível? <input type="checkbox"/> Sênior <input type="checkbox"/> 1A <input type="checkbox"/> 1B <input type="checkbox"/> 1C <input type="checkbox"/> 1D <input type="checkbox"/> 2
13. Realiza atividades de extensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
13.1. Se SIM, em quantos projetos de extensão atua? <input type="checkbox"/> Um <input type="checkbox"/> Dois <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Mais de três
13.2. Qual a carga horária semanal dedicada a essa atividade? ____ horas
14. Você realiza atividades administrativas ou de gestão na UFRB? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
14.1. Se SIM, qual(is) atividade(s) desenvolvida(s)? <input type="checkbox"/> Coordenadoria <input type="checkbox"/> Coordenação de Área
<input type="checkbox"/> Coordenação de Colegiado <input type="checkbox"/> Membro de Colegiado <input type="checkbox"/> Pró Reitoria <input type="checkbox"/> Gestão de Núcleo <input type="checkbox"/> Comissões permanentes <input type="checkbox"/> Outra(s):
_____
14.2. Qual a sua carga horária semanal dedicada a essa atividade? ____ horas

## **BLOCO C – CONDIÇÕES DE TRABALHO**

- 1) Fale-me um pouco como foi sua trajetória na escolha pela profissão docente.
- 2) Como você define o trabalho do docente universitário?
- 3) As concepções de trabalho docente antes de se tornar docente coincidem com o trabalho desenvolvido hoje? Por quê?
- 4) Para você, quais são os fatores que possibilitam a atuação eficiente no trabalho docente?
- 5) Na sua concepção, quais os empecilhos que o docente encontra no desenvolvimento de suas atividades?
- 6) De que maneira esses empecilhos são ou poderiam ser superados?
- 7) Você já foi acometido por alguma doença em função da docência? Se sim, qual e como se deu esse processo de adoecimento? Teve ajuda Institucional?
- 8) Você se sente reconhecido pelo seu trabalho? De que maneira?